

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 29-12-97

*Handwritten signature and initials in the top right corner.*

Aos vinte e nove dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa e sete, Edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Aveiro, reuniu ordinariamente a mesma Câmara, sob a Presidência do Sr. Vereador Engº Vitor José Pedrosa da Silva e com a presença dos Vereadores Srs. Dr. Henrique Teixeira de Barbosa Mendonça, Drª Maria da Luz Nolasco Cardoso, Engº Eduardo Belmiro Torres do Couto, João Ferreira dos Santos, Tenente-Coronel João Carlos Albuquerque Pinto, Dr. António Manuel Soares Nogueira de Lemos e Eduardo Elisio Silva Peralta Feio.

Pelas 14 horas e 30 minutos foi declarada aberta a presente reunião.

**FALTAS:** - Foi deliberado, por unanimidade, justificar a falta dada pelo Sr. Presidente, Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos.

**APROVAÇÃO DE ACTAS:** - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar as actas nº 64, 65, 66 e 67.

**RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA:** - A Câmara tomou conhecimento do balancete da tesouraria relativo ao dia 26 de Dezembro, corrente, o qual acusa o seguinte movimento em dinheiro: - Saldo do dia anterior em operações orçamentais - trinta e dois milhões seis mil cinquenta e dois escudos e setenta centavos; Saldo do dia anterior em operações de tesouraria - vinte e seis milhões duzentos e treze mil novecentos e noventa e cinco escudos; Receita do dia em operações orçamentais - duzentos e dois mil cento e dezasseis escudos; Receita do dia em operações de tesouraria - trinta e cinco mil seiscentos e trinta e oito escudos; Despesa do dia em operações orçamentais - doze milhões quatrocentos e vinte e cinco mil novecentos e vinte e cinco escudos e cinquenta centavos; Despesa do dia em operações de tesouraria - sete mil e trezentos escudos; Saldo para o dia seguinte em operações orçamentais - dezanove milhões setecentos e oitenta e dois mil duzentos e quarenta três escudos e vinte

centavos; Saldo para o dia seguinte em operações de tesouraria - vinte e seis milhões duzentos e quarenta e dois mil trezentos e trinta e três escudos.

**PAVIMENTAÇÃO DA RUA DO RASO EM TABOEIRA - ESGUEIRA:** - Em seguimento da deliberação tomada na reunião de 27 de Outubro, último, foi presente o processo para "Pavimentação da Rua do Raso em Taboeira - Esgueira", tendo a Câmara tomado conhecimento de que ao concurso apresentaram propostas os seguintes candidatos: Nº 1 - VÍTOR JESUS RODRIGUES ALMEIDA; Nº 2 - RICAM - Construções, Lda.; e Nº 3 - JOÃO SIMÕES MARQUES VIEIRA & FILHOS, LDA.

Abertos e analisados os documentos respectivos verificou-se estarem os mesmos em conformidade com o exigido no programa de concurso, pelo que foram admitidos todos os concorrentes.

De seguida, foram abertas as correspondentes propostas verificando-se os seguintes preços: Nº 1 - cinco milhões quatrocentos e cinquenta e dois mil escudos; Nº 2 - cinco milhões oitocentos e oitenta mil escudos; e Nº 3 - cinco milhões setecentos e cinquenta e dois mil escudos.

Foi deliberado, por unanimidade, remeter o processo à comissão de análise para estudo e conveniente informação.

**PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES - AQUISIÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO:** - Dando seguimento ao deliberado na reunião de 6 de Outubro, último, foi presente o processo de concurso relativo ao fornecimento em questão, ao qual se candidataram as seguintes Firms: Nº 1 - A LUSITÂNIA - Borrego, Santos & Santos, Lda.; e Nº 2 - GRÁFICA DO VOUGA, LDA..

Procedeu-se de seguida à abertura dos envelopes que continham os documentos, tendo-se verificado que todos estavam em conformidade com o exigido no respectivo programa de concurso, pelo que foram admitidos ambos os concorrentes.

De seguida, procedeu-se à abertura das referidas propostas, cujos preços aqui se dão como transcritos, dada a diversidade de valores apresentados, tendo sido deliberado, por unanimidade, remeter o processo à comissão de análise para estudo e conveniente informação.

**IDEM - LIMPEZA DO RECINTO:** - Foram também presentes as propostas para a limpeza do recinto do Parque de Feiras e Exposições de Aveiro, cujo concurso foi aberto na

reunião de 6 de Outubro, último, e ao qual se candidataram as seguintes Firmas: Nº 1 - FERLIMPA - Serviços de Limpeza, Lda.; Nº 2 - LIMPAVEIRO - Prestação Especializada de Limpezas, Lda.; e Nº 3 - AMBIENTE PURO - Empresa de Limpezas, Lda.

Abertas as propostas respectivas, a Câmara tomou conhecimento dos valores apresentados, os quais aqui se dão como transcritos, após o que foi deliberado, por unanimidade, remeter o correspondente processo para estudo e informação, com vista a ulterior decisão.

**PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES - SONORIZAÇÃO:** - Na sequência da deliberação tomada na reunião de 6 de Outubro, último, foi presente o processo relativo à sonorização do Parque de Feiras e Exposições, para o corrente ano, tendo a Câmara tomado conhecimento que o mesmo ficou deserto, pelo que foi deliberado, por unanimidade, abrir novo concurso para o efeito.

**ALIENAÇÃO DE BENS - URBANIZAÇÃO FORÇA-VOUGA:** - Foi presente um requerimento apresentado por Armando Manuel M. Rocha, adquirente de uma fracção do bloco construído no lote 1, do Sector E, da Urbanização Força-Vouga, a solicitar a anulação da cláusula de reversão constante da respectiva escritura de venda, para efeitos de recurso ao crédito.

Lida a informação prestada sobre o assunto pela Repartição de Património e Notariado, segundo a qual a referida cláusula se refere ao cumprimento dos prazos para início e termo de construção e considerando que a Firma construtora possui já a licença de habitabilidade, foi deliberado, por unanimidade, de acordo com a mesma, deferir o pedido formulado.

**IDEM - URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA BELA VISTA:** - De seguida foi também apreciado um requerimento apresentado por Manuela Etelvina Carmo Proença, adquirente da casa nº 9 da Urbanização em epígrafe, a solicitar a anulação da cláusula de reversão, tendo sido deliberado, por unanimidade, face à informação prestada pela Repartição de Património e Notariado, junta ao respectivo processo, autorizar a emissão de uma certidão comprovativa em como o valor da habitação foi integralmente liquidado, de acordo com o estipulado na respectiva escritura de venda.

**ORÇAMENTO - ALTERAÇÕES:** - A Câmara deliberou, com a abstenção dos Srs. Vereadores Dr. Nogueira de Lemos e Eduardo Feio, aprovar a 8ª alteração ao Orçamento para o ano em curso, a qual importa na quantia total de cento e setenta e três mil quatrocentos e setenta e seis contos.

**AUTOS DE RECEPÇÃO DEFINITIVA:** - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar os autos de recepção definitiva da obra "Pavimentação Betuminosa de Arruamentos - 1ª, 2ª e 3ª Fases", adjudicada à Firma Joaquim Alves Sucessores, e autorizar a restituição dos décimos que se encontram retidos como depósitos de garantia.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, e com referência à mesma obra, autorizar o cancelamento das apólices n.ºs. 8875067 e 8875068 no valor de quatrocentos e um mil trezentos e sessenta escudos/cada e 8875069 e 8875070 da quantia de trezentos e cinquenta e quatro mil cento e setenta e oito escudos/cada, emitidas pela Companhia de Seguros Mundial Confiança, S.A., respectivamente, bem como das garantias bancárias n.ºs 78/94/00027 e 78/94/00028, emitidas pelo Banco Internacional do Funchal, S.A. - BANIF, na quantia de trezentos e vinte e sete mil e cem escudos/cada.

- Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar o auto de recepção definitiva da obra de "Pavimentação da Rua Nova das Areias e Travessa de Nossa Senhora da Saúde, em S. Bernardo", adjudicada à Firma Construtora Paulista, Lda., e autorizar a restituição dos décimos que se encontram retidos como depósitos de garantia.

Com referência à referida obra, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o cancelamento da apólice n.º 806525/50, emitida pela Companhia de Seguros COSEC, a pedido da mencionada Firma, no valor de cento e noventa mil escudos.

**AMPLIAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA DA VERA-CRUZ N.º 3:** - Face às informações prestadas pela DAUA e DOM, as quais referem que estando a obra em epígrafe em execução, se torna necessário o acompanhamento da mesma por parte do técnico responsável, foi deliberado, por unanimidade, nos termos da alínea d), do n.º 1 do art.º 36º, conjugado com o n.º 1 do art.º 37º do Decreto-Lei n.º 55/95, de 29 de Março, adjudicar à Arq.ª Ana Esteves, autora do projecto de arquitectura, na modalidade de ajuste directo, os trabalhos

de assistência técnica à obra em questão, pelo valor total de trezentos mil escudos, acrescido de IVA.

**ENTRADAS RÉGIAS DE D. JOÃO II:** - Face à factura apresentada pela Firma MCM-VIDEO - Produções Audiovisuais, Lda., no valor de um milhão setecentos e cinquenta e cinco mil escudos, referente ao registo em Betacam SP de toda a preparação para o desfile das Entradas Régias, foi deliberado, por unanimidade, confirmar a adjudicação do referido trabalho, como um ajuste directo, de acordo com o disposto na alínea d), nº 1, do artº 36º, conjugado com o nº 1 do artº 37º do Decreto-Lei nº 55/95, de 29 de Março, e, por conseguinte, autorizar o pagamento da mencionada importância.

**GARANTIAS BANCÁRIAS - CANCELAMENTO:** - Face ao pedido formulado pela Firma Gráfica do Vouga, Lda., e à informação prestada pelo técnico municipal competente, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o cancelamento da garantia bancária nº 95/313/34582, da quantia de setenta e cinco mil e setecentos escudos, passada pelo Banco Fonsecas & Burnay, S.A., referente à execução do catálogo da "IV Bienal Internacional de Cerâmica Artística".

- Face a outro pedido apresentado pela Firma Manuel Valente & Pinheiro, Lda. e também à informação prestada pelos técnicos municipais competentes, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o cancelamento da garantia bancária nº 102321, da quantia de cento e dezasseis mil novecentos e trinta escudos, passada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, S.A., referente à empreitada de "Construção de 20 Habitações Sociais Unifamiliares em Eixo - 2ª Fase - Trabalhos a Mais".

- Foi ainda deliberado, também por unanimidade, autorizar o cancelamento das seguintes garantias bancárias passadas a pedido da Firma Aveisec Empreiteiros, Lda.:

- nº 54968, da quantia de sessenta e três mil e quinhentos escudos, passada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, S.A., referente à empreitada de "Iluminação do Polidesportivo, situado em Taboeira";

- nº 55745, da quantia de quarenta e três mil seiscentos e oitenta e quatro escudos, passada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, S.A., referente à empreitada de

"Execução de baixada definitiva para alimentação das Novas Instalações dos SMA, na Urbanização Forca-Vouga, como trabalhos a mais à 9ª Fase de Infraestruturas";

- nº 55066, da quantia de cinquenta e dois mil setecentos e quarenta e um escudos, passada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, S.A, referente à "Iluminação Decorativa da Igreja da Misericórdia";

- nº 1000024811, da quantia de quatrocentos e quinze mil oitocentos e setenta e cinco escudos, passada pelo Banco Português do Atlântico, S.A., referente à empreitada de "Execução da rede de baixa tensão e iluminação pública nos terrenos envolventes ao complexo desportivo de São Bernardo".

**TOPONÍMIA:** - A Câmara tomou conhecimento de um ofício enviado pelo Clube dos Galitos, através do qual se propõe que o actual Cais de São Roque passe a designar-se "Cais dos Remadores Olímpicos", em homenagem aos remadores do Clube dos Galitos, na sua maioria marmotos, que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres (1948) e Helsinquia (1952), considerando que no próximo ano se completam 50 anos sobre a primeira das referidas representações, que, ainda hoje, constituem um dos capítulos mais valiosos da História Desportiva de Aveiro e considerando, ainda, que tais feitos devem ser perpetuados, não só para homenagear os valorosos atletas que os praticaram, mas também para que constem, como exemplo, para os actuais e futuros desportistas aveirenses.

Por unanimidade, foi deliberado concordar, devendo da respectiva placa toponímica, por baixo da designação proposta, constar a antiga designação de "Antigo Cais de S. Roque".

**NATAL/97 - CONVÍVIO DOS TRABALHADORES:** - Face à factura apresentada pelo Restaurante João Capela foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento, ao referido restaurante, da quantia de um milhão setecentos e cinquenta e cinco mil escudos, pelo jantar convívio de Natal dos trabalhadores do Município, realizado no dia 19 do corrente mês.

**JUNTA DE FREGUESIA DE ARADAS:** - Face aos ofícios apresentados pela Junta de Freguesia de Santa Joana e à informação prestada pelo técnico municipal competente, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a transferência da quantia de dois milhões duzentos

e trinta e nove mil novecentos e quarenta e três escudos, destinada ao pagamento de diversas facturas referentes a várias obras realizadas na Freguesia.

**LICENÇAS DE OBRAS:** - Foram analisados os seguintes processos de obras:

- Nº 62/88, de *José da Conceição Dias*, a apresentar projecto com vista à legalização de uns anexos construídos na Rua da Capela Nova em Aradas, tendo sido deliberado, por unanimidade, indeferir, com base no parecer técnico junto ao processo e no regulamento do PDM;

- Nº 214/97, de *Porcelanas dos Valinhos, Lda*. De acordo com a informação técnica do DPGP 1025/97, de 22 do corrente, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a venda ao requerente, de uma área de terreno com 261m2, ocupada a mais pela construção da unidade fabril implantada no lote nº 20 da Zona Industrial de Mamodeiro, pela quantia total de quatrocentos e sessenta e oito mil e cinquenta e quatro escudos;

- Nº 658/91, de *FRISOMAT, S.A.*. Também de acordo com a informação técnica do DPGP, nº 1026/97 de 22 do corrente, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a venda ao requerente, de uma área de 1445 m2, pelo valor total de quatro milhões seiscentos e sessenta e seis mil e trinta e seis escudos, correspondente ao aumento da área de implantação respeitante ao lote nº 11 da Zona Industrial de Mamodeiro.

**LICENÇAS DE LOTEAMENTO:** - Foi analisado o processo nº 281/94, de *António Ângelo Seixas*, a apresentar exposição respeitante ao loteamento de um terreno situado na Quinta da Corisca em Azurva, tendo sido deliberado, por unanimidade, solicitar ao requerente que apresente proposta mais circunstanciada da sua pretensão, de harmonia com os elementos juntos ao processo, os quais lhes deverão ser fornecidas;

- Presente, também, o processo nº 325/95, de *Vitor António Oliveira Brandão*, a apresentar exposição relativamente ao loteamento situado na Rua dos Cinco Caminhos em Oliveirinha, tendo sido deliberado, por unanimidade, deferir, de acordo com a informação do DPGP nº 1027/97 de 26 do corrente, devendo notificar-se o proprietário nos termos e para os efeitos do disposto no segundo parágrafo da citada informação.

**CÂMARA MUNICIPAL - REUNIÕES:** - Com base no que prescreve o artº. 19º. do CPA, a Câmara deliberou, por unanimidade, discutir, ainda, os seguintes assuntos não

incluídos na ordem de trabalhos:

**JUNTA DE FREGUESIA DE NARIZ:** - Face ao pedido formulado pela Junta de Freguesia de Nariz e lida a informação do Director do DOM, de 19 do corrente, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a transferência para aquela Autarquia, da quantia total de três milhões quinhentos e cinquenta mil oitocentos e noventa e oito escudos, respeitante à construção da Capela Mortuária da Freguesia de Nariz, obra incluída na Delegação de Competências relativa ao ano de 1997.

**URBANIZAÇÃO FORÇA-VOUGA - INUNDAÇÕES:** - Foram apresentadas ao conhecimento da Câmara, diversas exposições de moradores e comerciantes da Urbanização Força-Vouga, a darem conhecimento dos prejuízos sofridos pelas recentes inundações ocasionadas pela subida da linha de água existente no local, tendo a Câmara deliberado, por unanimidade, remeter as mesmas aos Serviços de Protecção Civil para que seja prestada informação sobre a pertinência das solicitações e dos valores apresentados, a fim de que posteriormente seja tomada deliberação sobre o assunto.

**AEROCLUBE DE AVEIRO:** - Conforme informação já prestada em 7 de Abril, findo, o Sr. Vereador Tenente-Coronel Albuquerque Pinto comunicou que na medida em que a JAPA insiste em cobrar taxa de utilização dos terrenos da Promaceira, ocupados pelo Aeroclube de Aveiro, e também porque o terreno se torna necessário à implantação da Europa dos Pequenitos, o Aeroclube irá mudar para as instalações do Aeródromo Municipal sito em S. Jacinto, do qual é um dos utilizadores privilegiados. Neste sentido, solicitou o apoio dos serviços operativos para a desmontagem dos dois hangares e transporte de um para S. Jacinto, ficando o outro guardado nos Armazéns Gerais sendo as respectivas vedações oferecidas à Câmara. Foi deliberado, por unanimidade concordar.

**AERÓDROMO MUNICIPAL - EMBLEMA:** - Dando seguimento à comunicação transmitida na reunião de 9 de Dezembro do ano de 1996, o Vereador Sr. Tenente-Coronel Albuquerque Pinto deu conhecimento de que foi já obtido o parecer oficioso favorável de um elemento da Comissão de Heráldica da Força Aérea, relativamente ao emblema do Aeródromo Municipal. De seguida, leu a correspondente descrição heráldica, cujo

teor mereceu a concordância de todo o Executivo e fica a fazer parte integrante da presente acta.

**JUNTA DE FREGUESIA DE S. BERNARDO**: - De acordo com o contrato-programa oportunamente celebrado com a Junta de Freguesia de S. Bernardo, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a transferência para aquela Autarquia da quantia de catorze milhões seiscentos e sessenta e um mil oitocentos e quarenta escudos, para pagamento de mão-de-obra e mobilização de equipamentos utilizados na execução dos trabalhos inerentes à empreitada de "Reabilitação da Estrada de S. Bernardo - troço entre a Rua de Stª Eufémia e a Rua Padre Pascoal", nomeadamente drenagem de águas pluviais, aplicação de lancil e rectificação de alinhamentos.

**FORNECIMENTOS - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO E MATERIAL**

**DIDÁCTICO**: - Considerando que houve urgência em dotar do equipamento e material didáctico necessários ao funcionamento das Pré-Primárias de Bonsucesso Nº 2 e Santiago Nºs 1 e 2, bem como a Ludoteca de Santiago, foi deliberado, por unanimidade, confirmar a adjudicação efectuada à Firma *Jardim Didáctico* - Material Educativo, Lda., como um ajuste directo, nos termos da alínea c), nº1, artº 36º, do Decreto-Lei nº 55/95, de 29 de Março e, por conseguinte, autorizar o pagamento das diversas facturas apresentadas, no valor total de quatrocentos e sessenta e sete mil duzentos e cinquenta e sete escudos, acrescido de IVA.

**SUBSÍDIOS**: - Por proposta da Vereadora Drª Maria da Luz e por unanimidade, foi deliberado, conceder um subsídio no valor de trezentos e trinta mil escudos à *Banda Amizade*, destinado a apoiar a realização do concerto que a Banda vai levar a efeito, no decurso dos festejos em honra de S. Gonçalinho.

- Foi também deliberado, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de cinquenta mil escudos à *Junta de Freguesia de Eixo*, para comparticipar nas despesas com a Festa de Natal efectuada conjuntamente entre aquela Autarquia e a Paróquia .

**PAGAMENTOS**: - Foi presente a relação dos pagamentos efectuados nos meses de Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, no total de dois biliões quinhentos e setenta e um milhões quinhentos e quarenta e três mil seiscentos e dezanove escudos e cinquenta

centavos, a qual mereceu aprovação, por unanimidade.

**III CONGRESSO PORTUGUÊS DE DIABETES:** - Face ao ofício enviado pela Comissão Organizadora do III Congresso Português de Diabetes, a solicitar o apoio do Município para a realização do evento, que terá lugar no Centro Cultural e de Congressos, de 11 a 13 de Fevereiro, próximo, foi deliberado, por unanimidade, disponibilizar o Pavilhão Octogonal do Recinto de Feiras para a realização do Jantar de Confraternização, bem como os meios logísticos necessários ao acondicionamento daquele espaço.

**ALIENAÇÃO DE BENS - TERRENO SITO NA AV<sup>o</sup> 25 DE ABRIL:** - Foi presente uma exposição apresentada por Armando Luis Correia e José Alberto Gouveia Fonseca, em representação dos moradores das Torres A1 e A2, localizadas na Av<sup>o</sup> 25 de Abril, através da qual se dá nota dos prejuízos sofridos após terem sido iniciadas as escavações no terreno, nomeadamente com as infraestruturas existentes no local, água e electricidade e, posteriormente gás e TV Cabo. Lida a informação prestada sobre o assunto pelo Director de Obras Municipais, anexa ao processo, foi deliberado, por unanimidade, de acordo com a mesma, que o Município suporte, na totalidade, os encargos para com os Serviços Municipalizados de Aveiro, no valor de duzentos e quatro mil seiscientos e noventa escudos e quanto à EDP deverão os encargos ser assumidos em partes iguais, pelo Município e Comissão de Moradores/Empreiteiros, no valor de quatrocentos e cinquenta e sete mil novecentos e setenta e dois escudos/cada, o que dá um encargo total para o Município de seiscientos e sessenta e dois mil seiscientos e sessenta e dois escudos.

**CÂMARA MUNICIPAL - FIM DO MANDATO:** - O Vereador Sr. João dos Santos fez a seguinte intervenção: "Chegámos à última reunião do mandato do actual Executivo Camarário e, por tal, parece-me oportuno fazer algumas referências à forma como este decorreu, ao longo dos quatro anos que agora terminam. As minhas primeiras palavras são para o Vereador Sr. Eng<sup>o</sup> Vítor Silva, por toda a sua actuação ao longo deste mandato, mas, sobretudo, pela forma como tem vindo a desempenhar a Presidências das últimas reuniões do Executivo, permitindo que por este fossem resolvidos alguns problemas, que a este Executivo compete e competia, possibilitando que terminasse com dignidade, como lhe era justo. Penso que este meu sentimento é compartilhado por todos os Vereadores da oposição. Tenho consciência, que os Vereadores da oposição cumpriram as funções para que

foram eleitos, independentemente das opções políticas que representam. Fomos e actuámos animados por um sentimento comum - dentro das limitações que uma oposição em minoria nos permitiu - que foi o de defender aquilo que consideramos serem os interesses de Aveiro, do Concelho e dos Municípios, valores que estiveram sempre bem presentes em todas as actuações. Considero que ao longo do mandato ocorreram situações de maior ou menor vulto, que caracterizaram o trabalho deste Executivo e, poder citar a mudança do Presidente, de um ou outro Vereador, mas os objectivos propostos e por nós acordados foram atingidos. Por tal fica-nos a consciência de havermos cumprido as funções para que fomos eleitos (considerando que constituímos uma oposição em minoria), certos que este Executivo deixa na Câmara os instrumentos fundamentais para que os futuros executivos possam desenvolver de uma forma correcta e consciente a cidade, tal como o PDM vários PP e um Plano Estratégico, não deixando de citar um **Plano de Ordenamento da Circulação e Estacionamento da Cidade**, executado por empresa especializada, cuja implementação ao longo dos próximos anos, permitirá a Aveiro enfrentar os inconvenientes do aumento progressivo do trânsito rodoviário, que um desenvolvimento económico e social, a verificar-se, ocasionará. Às Câmaras futuras, compete implementá-los de acordo com as disponibilidades e oportunidades que tiverem para lhes dar corpo".

Seguiu-se uma intervenção do Sr. Tenente-Coronel Albuquerque Pinto, que referiu o seguinte: "Se o Sr. João dos Santos me autoriza, faço minhas as suas palavras na parte que diz respeito ao Sr. Engº Victor Silva, e aos demais colegas da Vereação. Mas, particularmente, em relação ao Engº Victor Silva, pessoa com quem muito privei e que me ensinou os primeiros passos nesta casa, não poderei deixar de declarar a maior gratidão pelas ajudas que me prestou e pela amizade que sempre me dispensou. O Engº Victor Silva foi sempre um bom amigo e um bom conselheiro. Viajei com ele várias vezes em serviço da Câmara e vi a forma expedita como representou o Município de Aveiro lá fora, deixando sempre uma boa imagem. É, portanto, com um certa pena, que vou deixar de estar em contacto com ele em matéria de serviço público. Quanto aos outros vereadores, prezo muito ter tido colegas de vereação como estes, começando pela Senhora Drª. Maria da Luz, passando pelo jovem Belmiro Couto e pelos meus amigos do Partido Socialista, Eduardo Feio e Dr. Nogueira de Lemos. Fomos realmente uma boa equipa e fizemos aqui o que, na minha perspectiva, tínhamos de fazer, pois penso que os candidatos ao Executivo devem degladiar-se e devem combater politicamente durante as eleições. Mas depois da eleição, devem proceder por forma a servir o concelho e não os partidos em que militar. E, foi nessa perspectiva que eu aqui estive sempre, pague ou não pague

politicamente a forma como actuei ao longo do mandato, colocando à frente de tudo os interesses da Autarquia e não os do Partido que representei. Estou satisfeito, acho que cumpri a minha missão! Gostei muito de estar convosco, também com o Sr. João dos Santos. Quanto às pessoas com quem trabalhei na Câmara, começando pela D. Rosa Maria, a D. Cecília e todos os outros funcionários do Município, principalmente aqueles que trabalharam mais directamente comigo, eu tenho uma palavra de despedida, tenho o apreço da sua colaboração e da forma sempre simpática com que me ajudaram a cumprir a missão que estabeleci para mim mesmo. Nessa perspectiva, eu agradeço a todos os funcionários da Câmara na pessoa da D. Rosa Maria, que aqui os representa, a colaboração que deram. Não me esquecerei nunca deles!"

Seguidamente, o Vereador Sr. Dr. Nogueira de Lemos, começou por referir que antes das despedidas gostava de fazer um último reparo para ficar em acta e que tinha a ver com o seguinte: Infelizmente, nas vésperas desta reunião, li num jornal um facto que corresponde ao que eu penso ser uma certa imagem da Câmara, uma imagem bastante negativa junto dos cidadãos. Refiro-me a um artigo assinado por Carlos Naia e referente a umas obras na Beira-Mar, numa rua da qual eu já não me lembro o nome, mas que tinha uma fotografia de um estaleiro de um empreiteiro no meio da rua e a notícia dizia que a rua estava tapada, sendo isto situações que acontecem a cada passo. O que era mais grave era que o Jornalista dizia que os moradores se tinham dirigido à Câmara, obviamente sem identificar ninguém, mas referindo que a resposta que receberam da Câmara era que se era ilegal, o empreiteiro tinha de repôr a legalidade, sem manifestar qualquer intenção de actuação. Esta é uma resposta que não serve por manifestar uma total passividade perante o que acontece. O que se pretende de uma Câmara é uma atitude activa, é uma atitude interveniente, de correcção do que está mal e não de citação da lei. Essa foi alias a experiência que tive dos momentos que acompanhei a Campanha Eleitoral: o descrédito que a Câmara tem junto dos cidadãos, precisamente por este tipo de atitudes. Uma atitude passiva, sempre a remeter para terceiros, a remeter para uma lei que, obviamente, se sabe é para ser obrigatoriamente cumprida por todos, mas que não está a ser cumprida. À Câmara não compete elucidar a lei, penso eu, mas compete intervir e corrigir. Apesar de não me ser agradável fazer este reparo na última reunião, quis fazê-lo porque penso que este reparo explica muito coisa. E quando falo disto, estou a dizer que existe uma responsabilidade última que é dos políticos, que governam a Câmara e onde eu me incluo, embora com responsabilidade mitigadas que permitem um tratamento com aos cidadãos que representa desinteresse e displicência que eu espero vir a ver alterado, porque esse tratamento

não é correcto e não nos prestigia perante os cidadãos. Peço mais uma vez desculpa por este apontamento na última reunião de Câmara. Queria despedir-me de todos, porque é a última vez que estamos reunidos, agradecendo toda a colaboração que me deram e manifestando a todos a minha amizade e consideração, porque independentemente daquilo que nos dividiu, foi muito mais o que nos uniu. Penso que tentámos trabalhar, dentro das contingências que esta Câmara teve, um pouco condicionados por opções tomadas no passado, aproveitando as oportunidades que nos surgiram de escolher para o futuro. Creio que conseguimos sempre uma apreciável consensualidade. Sou obviamente solidário com aquilo que se fez, que mereceu a minha aprovação e que representou a grande fatia do trabalho desta Câmara, nomeadamente, no que se refere à projecção do futuro. Para todos desejo as maiores felicidades pessoais e que nos continuemos a encontrar noutros locais, noutras situações e noutros papeis, etc. Quero agradecer também à D. Rosa Maria e à D. Cecília pela colaboração que sempre nos deram e que nos perdoem as maçadas com as correcções das actas e peço que transmitam o nosso apreço a todos os funcionários e o desejo que a Câmara seja cada vez mais um local agradável de trabalho. Ao Sr. Engº Victor Silva, que preside a esta última sessão, que abandona o Executivo, e é o mais antigo elemento com participação nos Executivos Municipais faço uma saudação especial precisamente por estar nesse lugar e desejando, neste retorno à vida civil, as maiores felicidades.

Seguiu-se uma intervenção do Vereador Sr. Eduardo Feio que começou por fazer uma alocução a alguns Vereadores que passaram por cá neste mandato e que também deram o seu contributo, como é o caso do Dr. Carlos Fragateiro, da Dra. Natalia, do Engº. Angelo Pires e do Ex-Presidente, Dr. Girão Pereira. Em relação aos funcionários deixou, também, uma palavra de apreço e de agradecimento, de um modo particular às Senhoras que trabalharam mais de perto com a Câmara, D.Rosa Maria, D. Cecília e D. Eva e, em relação aos colegas da oposição, acha que esta Câmara foi um exemplo de trabalho. Houve momentos onde se fez oposição, onde se tomaram posturas e em que as pessoas assumiram os papeis, ao fim e ao cabo, para que foram eleitas pela população aveirense, mas na maior parte das deliberações foram decisões consensuais. Acha que o sistema de Governo Municipal deve ser repensado, dado que hoje em dia há algumas pequenas questões que devem ser equacionadas se bem que continue a defender a existência de uma Câmara pluricolorida. Entende que dentro da Câmara a forma de organização do Poder devia ser um pouco diferente. De qualquer das formas disse que não queria fazer despedida nenhuma, porque estamos em Aveiro, cidade onde é fácil

encontrarmo-nos e está convencido que todas as pessoas que estão aqui, ao nível da vereação, vão continuar a intervir na vida cívica do Município e por isso é apenas um até logo.

Tomou de seguida a palavra a Vereadora Dr.<sup>a</sup> Maria da Luz, para deixar registadas as seguintes palavras: "No momento em que cesso funções como Vereadora a tempo inteiro da Câmara Municipal de Aveiro não quero deixar de manifestar o meu sincero agradecimento pela colaboração de todos os funcionários desta Autarquia. Reitero, ainda, a todos os que integram os Serviços Municipais e Municipalizados do Concelho, a minha sincera disponibilidade para, no futuro, estreitar tão frutuoso relacionamento, agora que reassumo em pleno as minhas funções de Museóloga no Museu Nacional de Aveiro. Ficam também renovados os votos de uma profícua colaboração futura com o novo Executivo, na certeza de poder sempre contar com a estima e consideração deste digníssimo Órgão Autárquico."

Seguidamente, o Vereador Sr. Eng.<sup>o</sup> Belmiro Couto apresentou a seguinte declaração: "Sendo esta a última reunião do mandato deste executivo, não posso deixar de referir três questões que me parecem oportunas neste momento : Em primeiro lugar agradecer a todos os colegas vereadores, aos dirigentes e funcionários desta casa por toda a colaboração que prestaram em todos os momentos, esperando também ter correspondido nas questões que no dia a dia me foram colocadas. A eles deixo o desafio de continuarem a melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços na senda da excelência do serviço ao munícipe; Em segundo lugar quero fazer uma referência ao ciclo de 20 anos de poder local que Aveiro viveu. Sem dúvida o poder local democrático trouxe a Portugal uma dinâmica de desenvolvimento, todos somos unânimes nessa avaliação, penso que também há unanimidade em reconhecer que em Aveiro, muito em especial, o poder local, liderado até aqui sempre pelo CDS - Partido Popular, soube criar condições para um salto qualitativo ímpar na estrutura do Concelho, as acessibilidades, a indústria, a saúde, a Universidade e a educação em geral, a cultura e o desporto, a habitação, as infra-estruturas básicas, o ambiente, entre muitos, são factores da qualidade de vida que em Aveiro conheceram um desenvolvimento como em muito poucos Concelhos do país, espero que o novo executivo seja capaz de dar continuidade a esta dinâmica de desenvolvimento, sem desculpas, sem empurrar culpas, procurando habilmente as soluções e formas de concretizar projectos de desenvolvimento e qualificação da qualidade de vida de todos nós; Em terceiro lugar e por último, queria deixar um apontamento em acta, de projectos que me parecem muito pertinentes dar continuidade, em alguns casos iniciados na sua fase de estudo, noutras casos já com contactos de nível superior a fim de encontrar soluções para o seu financiamento, em quase todos os casos, dado o contexto regional e nacional em que nos

inserirnos, será necessário competir com outras cidades médias para alcançar esses projetos, no mínimo competir pelos financiamentos, por isso me parece que a urgência e o "chegar primeiro" podem ser factores decisivos para alcançar a sua concretização. Peço desculpa porque faço uma enumeração exaustiva, mas na minha opinião não podemos deixar perder a dinâmica já alcançada, passo a ler : O próximo mandato, é o momento da entrada no século XXI, carregado de simbolismo, tenho a consciência que se trata de uma responsabilidade acrescida no posicionamento de Aveiro num contexto de modernidade e desenvolvimento desejado por todos nós. Aveiro merece o lugar de destaque que já ocupa e tem de reforçar o seu papel no sistema das cidades médias de Portugal, diferenciando, valorizando, competindo para ser cada vez mais uma região próspera, dinâmica e moderna, num processo contínuo de desenvolvimento sustentado. Aveiro, goza de uma posição geográfica privilegiada, relacionando-se com diferentes áreas de influência e relação natural : a norte com a área metropolitana do Porto, a nascente com o hinterland ibérico através do IP5, e para sul com Coimbra e toda a região centro litoral. As novas vias de acesso à cidade e aquelas que se projectam a curto-prazo dão a Aveiro uma acessibilidade invejável e determinante no processo de desenvolvimento. Sendo uma cidade litoral, também dotada de um sistema portuário moderno, oferece condições únicas de comunicação, reconhecendo-se nela uma verdadeira placa logística de interesse nacional. A Ria de Aveiro, é por seu turno, outro espaço de relação e coesão regional que potência um leque de influência, claramente polarizada por Aveiro, onde se estabelecem os mais variados tipos de ligações entre cidades, nos domínios cultural, económico e social. Importa reforçar todo o papel de coesão e ligação inter-regional de que Aveiro dispõe e beneficia, valorizando o protagonismo nos seus factores estratégicos, reforçando o seu papel central e autónomo como cidade polarizadora de uma grande área de influência, gerindo e vencendo as ameaças de absorção da área metropolitana do Porto ou da influência centralizadora de outras cidades da região centro. Aveiro deve até usufruir do vasto conjunto de relações que pode firmar com o norte, o interior e o centro, não rejeitando nem tomando partidos no contexto regional, pelo contrário mantendo vivas as relações históricas e reforçando as novas relações provenientes das recentes vias de comunicação, criando o maior número de laços e relações no contexto Nacional, reforçando o protagonismo de Aveiro. A litoralidade de Aveiro, é grande factor de atracção, a Ria e o Mar, são indiscutíveis recursos para continuar a explorar na afirmação de Aveiro. As potencialidades económicas, turísticas e de desenvolvimento social da região, permitem posicionar Aveiro, como uma das regiões de

maior potencial de desenvolvimento na actualidade. Assim o revelaram vários estudos sobre as potencialidades da região. Importa saber preservar e condicionar o desenvolvimento a uma política de sustentabilidade, capaz de proporcionar um crescimento integrado, equilibrado e participado, garantir a estabilidade e coesão social da região. As acessibilidades, tem especial importância no papel de relevo que a nossa cidade pode assumir no contexto regional e nacional. Há todo um conjunto de ligações viárias fundamentais para uma boa rede de acessibilidades que Aveiro tem de alcançar, ligações nacionais, regionais e de acesso e relação com a cidade. Por isso é necessário negociar e contratualizar com o estado, a construção, a finalização e o alargamento de alguns dos principais eixos de acesso a Aveiro; a auto-estrada do norte e a sua ligação à cidade, em especial a sul, a duplicação do IP5 são disso exemplos; o arranque do troço do IC1 entre Maceda e Vagos é determinante para a distribuição regional e a ligação entre as cidades litorais vizinhas; a discussão da melhoria de acessos à cidade, desnivelamentos e a desclassificação de estradas, serão questões que se impõe negociar com os serviços do Estado, melhorando e reforçando as soluções viárias no concelho. Também com a CP importa a negociação e a modernização dos serviços e necessariamente dos equipamentos e das infra-estruturas de ligação com Aveiro, em particular estudar em parceria estreita a ligação com o Porto de Aveiro, defendendo e procurando as soluções de menor impacto no território e em especial na zona lagunar. Com a administração portuária e o Estado é importante garantir o investimento contínuo, reforçando as potencialidades e os factores diferenciadores do Porto de Aveiro, melhorando o equipamento, os serviços, a oferta mais qualificada e competitiva de uma plataforma inter-modal que Aveiro quer completar. As ligações aéreas, vocacionadas para o pequeno tráfego de aparelho ligeiros, com fins turísticos ou de negócios têm de ser qualificadas, melhorando os equipamentos de recepção e as ligações com o centro de cidade. Os grandes equipamentos, facilitadores e potenciadores de grandes acontecimentos e realizações, são fundamentais para a afirmação de uma cidade. A realocação e a modernização do Parque de Feiras, a promoção e afirmação do Centro de Congressos de Aveiro, a contratualização de Parques Temáticos, a construção de um grande espaço para as artes do espectáculo, ou outros quaisquer novos equipamentos de influência e atracção regional ou nacional, são os factores de maior capacidade de afirmação e mobilização que Aveiro poderá dispor. Importa diferenciar essa oferta, complementando as valências que numa região mais próxima ou mais alargada, possam já existir, vocacionando Aveiro para uma oferta inovadora, de qualidade e de vocação diferente. É necessário encontrar as parcerias entre os

diferentes agentes da região, a Autarquia e o Estado, para a o desenvolvimento destes e de outros projectos, desde a sua concepção, passando pela construção até sua gestão. O tecido económico de Aveiro, tem vindo a ser desenvolvido segundo uma estratégia de diversificação, qualificação e especialização. Sem dúvida que dispomos já de um sistema económico dinâmico e equilibrado, mas que importa reforçar e manter no cume da modernidade. A qualificação das novas zonas industriais e a constituição de novas bolsas de terrenos, a crescente instalação e fixação de serviços qualificados, a relação entre um sector terciário forte e todo o tecido industrial da região, o centro de formação profissional, os centros de ciência e investigação e o reforço das suas ligações ao mundo económico, a criação de centros de transferência de tecnologia e a implementação de centros de negócios, são entre outros, projectos determinantes para continuar a manter e reforçar, um tecido económico saudável, equilibrado, diverso e complementar, tornando-se assim competitivo, preparado para os grandes desafios do mercado global, garantindo a Aveiro o bem estar e a "saúde" económica e social que lhe são características. Muitos outros factores, são motivo de afirmação da imagem de uma cidade. Em Aveiro temos de continuar a manter a construção de uma cidade onde o tecido urbano é qualificado, onde os núcleos urbanos das freguesias assumem a sua identidade própria, onde os equipamentos de saúde, educação e cultura estão distribuídos por todo o concelho, onde a estrutura viária descentraliza e facilita a mobilidade entre os diferentes pólos urbanos criando novas centralidades, onde o património e a história são sinais de referência colectiva, onde o ambiente e a conservação da natureza são questões assumidas por todo o colectivo. Vamos continuar a construir um concelho vivo, solidário e qualificada. Estes objectivos vão obrigar ao reforço de todas as relações com os parceiros de desenvolvimento de Aveiro, a universidade, as escolas, as associações empresariais, as instituições de solidariedade, a CP, os operadores de comunicações, as associações culturais e tantos outros; parceiros com quem o reforço das relações é indutor de participação proporcionando um desenvolvimento mais dinâmico e equilibrado. Aveiro tem de se manter atractiva e influente na sua área, reforçando permanentemente a sua imagem, a sua posição e capacidade de decisão a nível regional e nacional; Importa reforçar a mobilidade; garantindo uma maior aproximação espacial e temporal das pessoas e dos agentes económicos; completando e afirmando as potencialidades do sistema inter-modal e da placa logística que hoje é Aveiro; criando novos e mais fáceis acessos nacionais, regionais e locais; qualificando as vias existentes; criando novos sistemas de transporte; qualificando e estimulando a utilização do transporte colectivo; e promovendo a

utilização da bicicleta: iniciar a construção do Eixo-estruturante Aveiro-Águeda, já contratualizado com o Estado; definir e implementar uma estrutura de eixos transversais de acesso às freguesias, criando uma malha de ligações coma cidade; em conjunto com a administração central colaborar e facilitar o arranque do troço do IC1, ligação regional entre Maceda e Vagos, proporcionando uma nova variante alternativa à actual EN109; negociar a desclassificação da EN 109 e sua requalificação; promover, junto do estado e da comunidade, com os restante municípios do eixo, a duplicação e requalificação do IP5; estudar, em conjunto com a JAE e o município de Ilhavo o acesso sul de ligação às praias e ao Porto de Aveiro, procurando um traçado alternativo não urbano de ligação Quintãs-Nazaré; promover a urbanidade dos eixos viários recentemente desclassificados, a EN 335 e a EN230; lançar o projecto do metro de superfície em parceria com os municípios vizinhos, terminado o seu estudo de viabilidade técnica; dar continuidade aos estudos e iniciar a construção/concessão de parques de estacionamento urbanos e péri-urbanos, á superfície, em silo e no subsolo ; garantir a manutenção e a qualificação dos eixos viários no concelho; remodelar o sistema de sinalização e sinalética de transito de acesso, orientação e segurança no concelho; continuar a implementação de vias e infra-estruturas para bicicletas promovendo a sua utilização; terminar a supressão das passagens de nível no concelho, em parceria com a CP (Refer); estudar a ligação ferroviária ao porto de Aveiro; iniciar a construção do terminal ferroviário de mercadorias, já contratualizado com a CP; terminar e construir as últimas passagens desniveladas no concelho, em Mataduços, Nariz e Cacia, em parceria com a CP; qualificar o Aeródromo Municipal de Aveiro, em S. Jacinto e melhorar o sistema de ligação com Aveiro; mobilizar os operadores de transportes e reforçar a utilização to centro coordenador de transportes que recentemente iniciou actividade; Reforçar as ligações ao norte e ao hinterland ibérico, tirando todo o partido e aproveitando a posição geográfica de Aveiro, estimulando a relação económica e social com todas a áreas envolventes e eixos de ligação : com Norte, desde a área metropolitana do Porto até á Galiza; a relação com o hinterland ibérico, através das ligações com os municípios do eixo IP5 e EN630; relacionando-se com a região centro do País; reforçar as ligações sócio-culturais com o norte de Portugal e a Galiza, participando em acções conjuntas, estimulando a participação dos agentes económicos e culturais; implementar uma "frente de negócios" no EuroParque, projecto estratégico na afirmação e relação do mundo dos negócios com o norte; promover o comércio no eixo do IP5, apoiando e lançando iniciativas em conjunto com o sector empresarial; estimular e dinamizar a intervenção, potenciando o

trabalho já desenvolvido, da associação dos municípios de Aveiro até Tordesilhas "Mesa Luso-Espanhola", que actualmente Aveiro preside; reforçar os laços económico-sociais com o centro de Portugal, através de iniciativas e projectos conjuntos com os municípios e agentes económicos da região das beiras; Desenvolver e diversificar a base económica criando um tecido económico forte, dinâmico e saudável; criando condições de atracção e fixação de industria e serviços; potenciando iniciativas colectivas e de associativismo empresarial; proporcionando e apoiando a relação entre o tecido económico e o meio científico; valorizando as actividades tradicionais na região; reforçando e apoiando a promoção interna e externa dos agentes económicos da região; conhecendo e monitorizando o tecido e as realidades económicas de Aveiro, da sua região envolvente e do mercado em geral; requalificar e expandir as áreas industriais de Aveiro, completando as infra-estruturas, melhorando os acessos, a sinalética, os equipamentos colectivos, as Êtar's, estimulando a dinâmica colectiva de cada zona industrial; reforçar as bolsas de terrenos destinados à instalação de unidades industriais no Concelho; criar, em conjunto com os comerciantes e industriais, a "imagem de marca de Aveiro", como forma de estimular a promoção conjunta de produtos e serviços de qualidade reconhecida, promovendo sinergias de afirmação com os agentes económicos; desenvolver, em conjunto com os operadores, redes e serviços de telecomunicações avançados de apoio ao tecido económico; o estímulo à criação do "Clube do Empresário", associação mobilizadora e geradora de dinâmicas económicas e sociais importantes para o desenvolvimento de oportunidades e relações de negócios; construir em parceria com as associações empresariais e os próprios agentes económicos, o "Centro de Negócios de Aveiro", espaço vocacionado para o encontro empresarial, a promoção de produtos, o apoio empresarial e o contacto social do empresário; apoiar o associativismo empresarial, nas suas acções e projectos, em particular na construção de infra-estruturas de apoio à actividade económica, nomeadamente o "Centro de Incubação de Empresas Industriais" a instalar na zona industrial de Mamodeiro, já contratualizado com o Ministério da Economia; desenvolver e diversificar as actividades e serviços de apoio ao turismo e de animação turística; estimular e colaborar com o Estado, com a região de turismo e os agentes económicos na definição de estratégias e projectos de desenvolvimento turístico; em conjunto com outros parceiros, criar um serviço de estudo e monitorização permanente de dinâmicas económicas, evolução de sectores, emprego, habitação, construção, mobilidade, crescimento, conjunturas, etc., o observatório "Aveiro 2001"; Aprofundar e fortalecer a articulação inter-institucional criando uma estrutura política e

social forte, capaz de promover projectos conjuntos, influenciar as decisões estratégicas na região e do País; criando órgãos institucionais para fins específicos, para coordenação de recursos, para a cooperação institucional; estimular e reforçar o papel do "Gabinete de Cidade" recém criado, afim de envolver os agentes activos do desenvolvimento, na construção de Aveiro; promover a criação de uma "Agência de Desenvolvimento para Aveiro" capaz de ser o elo motor e dinamizador de projectos estruturantes, envolvendo os parceiros da cidade e os investidores, capazes de implementar os projectos de interesse vital para o desenvolvimento; reforçar a relação entre a Universidade, os centros de investigação e o tecido económico; auscultar e reforçar laços entre os centros de formação e o mercado de trabalho; criar com as necessárias parceiras, uma unidade coordenadora das acções "Fórum Ria" capaz de sintetizar e analisar numa perspectiva integrada as questões de desenvolvimento e preservação da Ria de Aveiro; apoiar e motivar a criação de um gabinete de promoção e coordenação das actividades associativas, no campo cultural e desportivo no concelho; Reforçar o papel regional de centro de serviços qualificados criando um sector terciário forte e qualificado; reforçando e fomentando a fixação de novas áreas de actividades de serviços às empresas; promovendo a articulação entre os agentes de ciência e desenvolvimento e os agentes económicos da região; favorecendo a criação de pólos de ensino na região; construindo equipamentos; modernizando o comércio; fixando quadros técnicos na região; promovendo a formação profissional; de acordo com os planos já elaborados, proporcionar a criação de novas zonas para a instalação de serviços à região, nomeadamente na EN 109 após a sua reconversão e ao longo do Eixo-estruturante, mantendo o equilíbrio funcional urbano com a integração de habitação e equipamento colectivo; promover a instalação de empresas e instituições em novas áreas de competência e de serviços avançados, no sector das telecomunicações, da consultoria empresarial, da alta finança, do turismo, etc.; dinamizar a relação entre as instituições de investigação e desenvolvimento e o tecido económico da região, contando com especial cooperação da Universidade, dos diferentes institutos de investigação e do associativismo empresarial; potenciar a utilização do Centro de Congressos de Aveiro, como recurso de atracção de acontecimentos e portanto de novos serviços e competências específicas para a região; promover a construção de um novo espaço de Feiras e Exposições, moderno, central, qualificado, capaz de se diferenciar e afirmar no contexto regional e nacional, num projecto de parceria com o associativismo empresarial e os agentes económicos; promover a construção do Pavilhão Multiusos, enquanto equipamento determinante para a realização de grandes

acontecimentos em Aveiro, afirmando um papel centralizador de grandes actividades e acontecimentos, reforçando as capacidades do centro de congressos e do espaço de exposições, num projecto de parceria de diversos agentes da cidade, possibilitando os grandes acontecimentos de indole económica, desportiva e cultural; Valorizar a oferta tecnológica e científica colaborando com a Universidade de Aveiro e com as restantes instituições de ensino superior, em particular nos projectos de investigação e desenvolvimento aplicado; apoiando a instalação e a actividade de instituições de investigação e desenvolvimento; promovendo e apoiando acções e acontecimentos de valorização e transferência do conhecimento científico; participando em acções e projectos de demonstração; colaborar com todas as instituições de investigação e desenvolvimento instaladas na cidade, nas suas diferentes acções, nomeadamente com a Universidade de Aveiro, o Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração, o Instituto Superior de Contabilidade de Aveiro, o Instituto Português de Administração e Marketing, o Centro de Estudos da Telecom, o Instituto das Telecomunicações, o INESC - Instituto nacional de Engenharia, Sistemas e Computadores, o Instituto Nacional de Investigação das Pescas, o IDAD – Instituto de Desenvolvimento e Ambiente, entre outros; potenciar e colaborar na criação de mecanismos de transferência do conhecimento desenvolvido pelas instituições de investigação e desenvolvimento, para todos os agentes económicos da região ; apoiar a instalação de novas instituições de Investigação e desenvolvimento no concelho; participar em projectos de demonstração, em conjunto com as instituições de I&D sempre que daí resulte um benefício para qualquer das partes; Modernizar, valorizar e reforçar a estrutura comercial criando, em conjunto e com o apoio do estado, áreas comerciais a céu aberto, renovadas, modernizadas, onde o urbanismo e o comércio tradicional se interligam na criação de um espaço urbano qualificado e atractivo para o comércio; desenvolvendo campanhas de promovendo a animação das áreas comerciais; modernizar e requalificar o comércio tradicional em Aveiro, em parceria com a associação de Comerciantes e o estado, dando cumprimento ao projecto de “Urbanismo Comercial em Aveiro” recentemente contratualizado com o ministério da economia e apoiado pelo Procom – programa de apoio ao comércio; realizar acções de promoção e de animação das áreas comerciais mais antigas e tradicionais, em conjunto com os agentes económicos; revitalizar os Mercados Municipais e promover a participação dos comerciantes na sua dinamização, modernização e gestão; realizar as obras de requalificação do antigo mercado Manuel Firmino, já comprometidas no projecto de Urbanismo Comercial e com garantia de financiamento pelo Procom; construir o novo

mercado abastecedor de Aveiro, em terrenos já adquiridos, com a participação dos operadores do mercado, através da constituição de uma sociedade de gestão mista entre os agentes e a Autarquia; construir os novos espaços de mercados no concelho, nomeadamente em Oliveirinha, Eixo e Esgueira; Desenvolver e potenciar as vertentes lúdicas e turísticas promovendo a região; afirmando um programa de animação visível e regional; relacionando os diferentes intervenientes do sector; encorajando os investidores; diferenciando a oferta de animação; iniciar a implementação dos projectos já realizados, do Parque Ribeirinho de Aveiro, incluindo toda a zona da Frente Ria, antiga Lota e Lago do Paraíso, proporcionando locais de investimento para equipamentos de lazer e animação turística; apoiar o início da construção do Parque Temático da “Europa dos Pequenitos”, investimento a realizar na zona da Frente-Ria, já protocolado com os investidores; promover a instalação de novas unidades hoteleiras de qualidade no concelho; promover a compra do Teatro Aveirense, transformando-o numa estrutura de animação cultural permanente em parceira com os agentes culturais da cidade; promover a construção e a utilização do Pavilhão Multiusos, também como espaço de animação cultural, promovendo a realização de grandes acontecimentos, motores de atracção de turismo temático (concertos, cultura, desporto, etc. ); apoiar a criação e a fixação das grandes estruturas de produção cultural no concelho, nomeadamente a Orquestra das Beiras “Filarmonia das Beiras”, a Companhia de Teatro profissional – Efémoro, uma companhia de Dança e Bailado profissional que se começa a desenhar, entre outras; afirmar e valorizar as singularidades de Aveiro promovendo as iniciativas e as obras que possam de algum modo distinguir e diferenciar aquilo que identifica Aveiro e a sua região, em particular tudo o que se relaciona com os recursos da Ria, do salgado, do moliceiro, da Pateira, do Vouga, do seu património histórico e arquitectónico, da Arte Nova, da arqueologia industrial, da cerâmica, do azulejo, do artesanato local, da gastronomia e doçaria, da Reserva de S. Jacinto, das dunas, das actividades náuticas, da bicicleta, etc. ; realizar a requalificação do espaço urbano, preservando o património e a identidade cultural da cidade e dos núcleos urbanos das freguesias; promover a recuperação dos espaços históricos no concelho, restaurando os edifícios, renovando o espaço urbano, em respeito pela história e pelo património construído; apoiar as instituições e as estruturas associativas motoras e dinamizadoras dos recursos identificativos com Aveiro ; dinamizar a construção de espaços lúdicos e museológicos relacionados com a cultura Aveirense, nomeadamente a construção do museu da cidade e do museu da Ria; promover, apoiar e organizar roteiros e outros factores de promoção dos recursos identificativos de

Aveiro; realizar e apoiar agentes promotores de actividades e acontecimentos identificados com a cultura e as singularidades de Aveiro. O Desenvolvimento Sustentável de uma região, assenta em filosofias de participação social, que devem ser entendidas como desafios aos diferentes actores da sociedade global. A qualidade de vida, é resultado de um conjunto integrado de acções e nas diferentes vertentes da vida de uma comunidade, a habitação, o equipamento social e de saúde, a qualidade urbana, o acesso à educação e cultura, a oportunidade de emprego, etc. .O alcançar de patamares de Qualidade de Vida e Equilíbrio Social de uma comunidade, é uma tarefa que depende de todos os agentes da sociedade, desde a família, passando pelos responsáveis do sistema educativo, aos investidores, aos voluntários de assistência social, às forças de segurança, etc.. A uma Câmara Municipal importa planificar e criar as condições, para que os diversos agentes do desenvolvimento possam intervir e realizar as suas acções e tarefas dentro de princípios de respeito e igualdade entre todos os cidadãos, sendo ela própria também um agente activo na construção social. A competitividade e o dinamismo da sociedade contemporânea não pode por em causa a sua capacidade solidaria e humanista. É necessário criar as condições para que a comunidade Aveirense se desenvolva num clima de equilíbrio social e respeito pela dignidade de cada um. Questões como a saúde, o emprego, a segurança, o rendimento ou a habitação, são indicadores inequívocos da qualidade de vida de uma sociedade. Há por isso, que investir permanentemente na construção de uma comunidade saudável, estabelecendo como parceiros todos os agentes da sociedade. No concelho de Aveiro, têm-se assistido a transformações sociais relativamente rápidas e significativas. Por um lado, um tecido económico dinâmico e vitalizado permitiu um crescimento populacional relevante, por outro lado, equipamentos de grande importância para o desenvolvimento do concelho, como a Universidade e o Porto Comercial, conheceram nos últimos anos grandes crescimento. A acompanhar o crescimento populacional deu-se, pelos mesmos factores uma qualificação no nível educativo da população, pela fixação de quadros superiores para o tecido económico, bem como pela fixação de ex-estudantes universitários no concelho. Esta transformação qualitativa na população, vem potenciar um grande desenvolvimento cultural e um muito mais elevado nível de exigência social. Importa assim conseguir gerir um crescimento sustentado, com estratégias para um desenvolvimento equilibrado, participado e saudável, em respeito pelo homem e pela natureza. A tendência de crescimento e de qualificação da população Aveirense, traz como inevitável consequência a necessidade de se investir em sectores tradicionalmente "menos prioritários", a cultura, o desporto, a educação artística, etc., conhecem em Aveiro

níveis de desempenho acima da média, que revelam a exigência desta sociedade. A resposta da autarquia tem de acompanhar estas exigências, proporcionando equipamentos e apoios para o desenvolvimento social que todos conhecemos. Os sistemas escolar e de saúde, são duas redes de equipamentos e infra-estruturas que proporcionam serviços que hoje se podem considerar básicos e fundamentais para toda a população. A aproximação e o crescente nível de atendimento são exigências que as sociedades modernas pedem todos os dias às administrações, ou seja estes equipamentos têm que estar cada vez mais próximos do cidadão e servir cada vez menos utentes, proporcionando melhor nível de atendimento a cada um. Em Aveiro temos assistido nos últimos anos à construção de uma rede escolar e de saúde que cobre por completo as freguesias do concelho, merecendo agora apenas um ou outro investimento em novos equipamentos para substituição de instalações antigas ou desadequadas. A preservação do ambiente e a conservação da natureza, são matérias da máxima importância no limiar do séc. XX, o planeta necessita que se tomem medidas drásticas no hábitos de vida dos cidadãos, na construção das cidades, no desenvolvimento industrial e agrícola, no desequilíbrio da exploração dos recursos naturais ... enfim é a própria natureza que nos dá conta da exigência que temos de impor no respeito por ela. A infância e a terceira idade, estratos etários de atenção especial, têm de merecer o apoio e o investimento por parte da Autarquia, do Estado e da própria sociedade civil, como até aqui vem acontecendo no concelho de Aveiro. É pela parceria das instituições que muitos dos equipamentos e das acções de apoio à infância e à terceira idade têm surgido no passado. Esse é um caminho que importa continuar, partilhando as responsabilidades sociais entre instituições do Estado e instituições particulares de solidariedade social, envolvendo toda a comunidade num processo participado e solidário. Há vários anos, que Aveiro, vem sendo parceiro em diferentes grupos de cidades de vários países, em projectos piloto de índole social, procurando experiências e soluções tendentes a uma sociedade saudável do ponto de vista social. A modernidade, o desenvolvimento, e a coesão social, têm de andar de mãos dadas no município de Aveiro, como garante de uma estabilidade e harmonia social, num processo de desenvolvimento sustentável de toda a região. A promoção da habitação, proporcionando condições de vida dignas e favoráveis aqueles nascem ou escolhem Aveiro como local de sua residência, é um dos factores de maior importância para o bem estar social, sendo porém um dos que requer maior nível de investimento. Fruto do trabalho já realizado nos últimos anos, centenas de famílias podem ter hoje a sua habitação própria, há no entanto um trabalho permanente a fazer nesta área, por um lado a migração de



terciário muito significativa. Este quadro é sem dúvida, uma garantia de robustez e estabilidade nas permanentes mudanças que o mercado global hoje impõe. Às autarquias compete criar as condições de modernidade, sejam urbanas, no uso e promoção dos solos, nas infra-estruturas locais de apoio à actividade económica, como o Parque de Feiras, o Centro de Congressos, entre outras, ao mesmo tempo negociando e exigindo do estado as grandes infra-estruturas vitais para o desenvolvimento económico, como as acessibilidades, as redes energéticas como a electricidade e o gás natural, as condições logísticas da região, o Porto de Aveiro, a Universidade e outros centros de I&D. As actividades tradicionais também se manifestam em Aveiro com alguma relevância. A faina do sal e do moliço na área do salgado, a pesca, a agricultura tradicional, o artesanato em especial no domínio da cerâmica, entre muitas outras, são actividades que importa promover, reconverter numa nova lógica de exploração, garantindo a sua preservação, quer enquanto valores económicos, quer como valores culturais. Também aqui o movimento associativo deverá ser a chave da mudança nos processos de comercialização dos produtos. Importa estudar, dinamizar e apoiar processos de revitalização dos sectores tradicionais, garantindo empregos, riqueza e a manutenção de uma identidade cultural. Importa por isso Reforçar e Qualificar a rede Educativa dialogando com os agentes do sistema educativo; construindo novas unidades onde os índices populacionais o demonstrem necessário; intervindo na requalificação do actual parque da rede escolar no concelho; colaborando com o estado na consolidação de alguns dos núcleos escolares existentes; apoiando as actividades e projectos educativos nos diferentes níveis de ensino; construir ou apoiar a construção de novos núcleos escolares no concelho, em estreita colaboração com o Estado ou com o sector privado, nomeadamente em Sá-Barrocas, Sta. Joana, Eixo; reforçar toda a rede pré-escolar, requalificando os estabelecimentos existente e construindo novos estabelecimentos em locais onde ainda não existem; manter, conservar e requalificar a actual rede escolar do ensino básico; reforçar o apoio autárquico às actividades pedagógicas e projectos educativos, em parceria com as escolas e a coordenação da área escolar; apoiar o ensino recorrente para adultos e o ensino especial; manter o apoio e fomentar, nomeadamente na instalação, as Escolas especiais de ensino artístico e as Escolas profissionais; trabalhar em estreita colaboração com o Centro de Formação Profissional, e outros institutos e organismos de formação e integração profissional; reforçar o apoio na acção social escolar, nos transportes escolares, o apoio a bolseiros e aos estudantes dos projectos de cooperação com os países de expressão portuguesa; Consolidar a dinâmica cultural e desportiva apoiando os agentes

culturais e desportivos na sua actividade; promovendo momentos e programas para a participação cultural e desportiva; proporcionando infra-estruturas de apoio à actividade associativa; auscultando e observando em permanência o tecido e as realizações culturais e desportivas na região; apoiando o intercâmbio de experiências; apoiar a actividade das instituições e das estruturas associativas de cultura e desporto de Aveiro, quer em actividades pontuais quer através de contratos-programa de apoio permanente à actividade ; potenciar os espaços de produção cultural no concelho, contando com grandes espaços como o Centro Cultural e de Congressos ou o Teatro Aveirense, e com todos os centros culturais e sociais das diferentes freguesias; estudar, em conjunto com outros parceiros da sociedade, o projecto e o financiamento para um grande espaço de produção cultural em Aveiro; concluir a rede de centros culturais e sociais que em quase todas as freguesias já existem; terminar a rede de bibliotecas do Concelho, construindo novos espaços, adaptando outros; continuar e reforçar o investimento permanente na aquisição de equipamentos e livros para toda a rede de bibliotecas do concelho, mantendo o apoio às iniciativas de promoção da leitura, animação infantil na biblioteca e feiras do livro, mantendo também o Arquivo Histórico Municipal; terminar a construção dos Museus Municipais, desenvolvendo a sua promoção e a sua animação logo após a abertura; continuar o projectos de sítios de uma rede de pólos museológicos no Concelho, criando um percurso pelas freguesias que dispõe de recursos do maior interesse, como a "mamaoa" de N.ª S.ª de Fátima, o "museu etnográfico" de Requeixo, o "forno" de Eixo, entre outros; continuar os projectos museológicos da Ria, como Eco-museu do Sal, o museu da Ria, etc. ; manter melhorando, a actividade regular nos espaços de exposições do Concelho; continuar e reforçar o investimento na aquisição de obras de valor patrimonial; intervir na recuperação de imóveis de interesse histórico para Aveiro, adquirindo, restaurando para fins de interesse cultural; dinamizar toda a dinâmica cultural de Aveiro, realizando as actividades de animação e festas do Concelho, mantendo o apoio e a parceria com os agentes culturais; criar, conjuntamente com os agentes culturais e desportivos, o "Gabinete de promoção e coordenação cultural e desportiva de Aveiro", órgão que se considera fundamental para a difusão e a coordenação dos programas e actividades de índole cultural ou desportiva, dando maior dinamismo e visibilidade a toda a actividade social; construir espaços de prática desportiva, em diferentes áreas e funções : os equipamentos de afirmação regional - nomeadamente o Parque Desportivo de Aveiro, as suas infraestruturas e os seus grandes equipamentos; os equipamentos das freguesias e dos clubes desportivos; o complexo desportivo da Universidade; os

equipamentos de apoio aos desportos náuticos, nomeadamente a pista de remo do Rio Novo do Príncipe; construir e terminar alguns equipamentos desportivos de interesse estratégico para o Concelho, nomeadamente o Pavilhão Multiusos, o Centro Hípico, a Pista de Remo, a Piscina do Sporting, a segunda fase da Pista de Atletismo; manter o apoio às actividades desportivas do concelho, sejam de carácter pontual ou realizações anuais, como os "Jogos de Sta. Joana", os "Jogos desportivos Luso-Espanhois", de iniciativa municipal ou em apoio aos clubes e associações desportivas; continuar a apoiar e dinamizar as actividades do associativismo juvenil, o intercâmbio de jovens, bem como os acontecimentos e as realizações de juventude; Proteger e valorizar o património histórico e cultural definindo e implementando uma política de protecção e preservação do património, envolvendo os agentes associativos, particulares e o estado; promovendo a sensibilização para a protecção do património; conhecendo e monitorando as questões de preservação do património; executar os planos de salvaguarda das zonas históricas; criar a Carta do Património Histórico e Cultural de Aveiro; instituir um serviço de observação permanente sobre o património construído do Concelho, colaborando com o Estado, os particulares e com as associações de defesa do património; intervir, em parceria com o Estado e os particulares, na preservação e valorização do património; qualificar os espaços urbanos da cidade e periferia continuando a qualificar todo o território do espaço urbano, em respeito pela paisagem e pela natureza; definindo e criando uma rede de corredores verdes, mesmo nos espaços urbanos da cidade; desenvolvendo projectos e intervenções de definição dos núcleos urbanos das freguesias visando a sua qualificação; construindo e reforçando o equipamento colectivo para resposta às necessidades da população, como mercados, centros de saúde, escolas, jardins, etc. ; requalificar os espaços urbanos, em respeito pelo património arquitectónico e pelas tradições e memórias locais, inserindo novos elementos, marcando também a época contemporânea, qualificando o espaço público, o equipamento urbano, os espaços verdes, etc. ; construir os novos Parques de Aveiro, entendidos como espaços verdes de grande dimensão, pontuados com equipamentos colectivos vocacionados, para o lazer, a cultura e o desporto, possibilitando o usufruto de um contacto urbano com a natureza, valorizando as linhas de água que atravessam o espaço urbano, constituindo corredores verdes no espaço da cidade, nomeadamente, o percurso do Rossio até ao Cais da Fonte Nova, o Parque Central na Forca-Vouga e Baixa de Vilar, o Parque Ribeirinho, da Lota até ao lago do Paraíso, o parque da pateira de Requeixo, o Parque desportivo de Azurva-Taboeira, o percurso da margem do Vouga incluindo a Balsa de Eixo, entre outros ; negociar e intervir na urbanidade

17-1-1

da zona centro da cidade, junto do Centro de Congressos até à Ponte de Pau, incluindo a área do actual Parque de Feiras, proporcionando um plano de desenvolvimento, nobre e equilibrado, numa relação permanente entre o canal da Ria e a cidade; garantir um equilíbrio entre as funções e usos no território mantendo uma descentralização de serviços e equipamentos, assegurando o equilíbrio social em todo o concelho; continuar o esforço de deslocalização das indústrias e de outras actividades, ainda remanescentes dentro da cidade, para as zonas industriais ou pólos de armazenagem e serviços entretanto criados, proporcionando condições de acesso preferencial ou permutando terrenos; garantir as condições de instalação de qualquer empreendimento de actividade económica ou outro, em total respeito pelo meio ambiente, em particular servido pelas infra-estruturas básicas de água, recolha de efluentes líquidos e sólidos; garantir o abastecimento público de bens alimentares de base, modernizando e construindo novos espaços de mercados, nomeadamente o novo Mercado Abastecedor de Aveiro para retalhistas, e o conjunto de novos mercados de frescos, para a população; continuar uma política de planeamento como base do desenvolvimento do concelho, da integração social, da construção de habitação, do equilíbrio entre a cidade antiga e a cidade nascente, da qualificação dos espaços urbanos periféricos, em suma como metodologia para cuidar a qualidade de vida no concelho, nomeadamente cumprindo agora novos planos de pormenor de áreas ainda não abrangidas pelos estudos actuais, mantendo uma relação de permanente diálogo com toda a população e todos os agentes do concelho; iniciar o processo de revisão do Plano Director Municipal, instrumento fundamental de planeamento que necessita de actualizações e remodelação permanente em função das evoluções e dinâmicas do Concelho; terminar todo o conjunto de Planos de Pormenor, Plano de Urbanização, Estudo de tráfego, dialogando com todos os parceiros da cidade e do concelho, nas definições e opções estratégicas que se encerram nestes planos; combater a exclusão e reforçar o apoio social participando em parcerias com o estado e com todas as instituições de solidariedade social na busca de soluções no apoio à infância e terceira idade; apoiando todo o tipo de acções no combate à marginalidade e à exclusão social; participando e prestando apoio ao funcionamento de órgãos e comissões interinstitucionais de integração social; criando e dando a oportunidades de integração aos mais desfavorecidos ou marginalizados; Incentivar e consolidar toda a rede de instituições particulares de solidariedade social, apoiando as suas iniciativas, a construção dos seus equipamentos e prestando apoio técnico; participar activamente nas comissões multidisciplinares de luta contra a delinquência, problemas sociais ou exclusão social,

promovendo o bem estar de todos os cidadãos, qualificando a vida dos cidadãos Aveirenses, nomeadamente na "Comissão de Protecção de Menores da Comarca de Aveiro", "Núcleo Concelhio do projecto Vida em Aveiro"; "Comissão para o Rendimento Mínimo Garantido em Aveiro", entre outras; apoiar as instituições de solidariedade social, e as paróquias no combate à pobreza e à exclusão social; apoiar e colaborar com os outros organismos oficiais do estado, com as forças de segurança, e instituições particulares o combate a marginalidade e à fome, procurando soluções de inserção social e profissional; promover e colaborar com as escolas e associações, em programas de combate ao absentismo escolar por parte dos jovens; monitorar os problemas sociais no concelho de Aveiro, estudando e inventariando casos e tendências no comportamento social no concelho, procurando soluções preventivas e de integração social; Uma Habitação para cada família objectivando a qualidade de vida e o equilíbrio social entre toda a população; lutando contra qualquer tipo de exclusão social e marginalidade; promovendo o bem estar de todos os cidadãos; continuar a política de construção de habitação social unifamiliar, nas freguesias rurais e piscatórias, integrando de um modo pleno a habitação nas tipologias de habitação local; promover a construção de novos blocos de habitação social nas zonas urbanas, procurando a sua dispersão no espaço e a sua integração nas diferentes zonas da cidade; garantir a manutenção de todo o parque habitacional existente; incentivar a construção de habitação a custos controlados, como forma de facilitar o acesso à habitação a casais jovens e famílias de recursos médios; continuar o apoio às cooperativas de habitação, criando condições favoráveis para a construção das suas diferentes iniciativas no âmbito da habitação; promover e facilitar a urbanização de novos espaços da cidade e "cidade nascente", num respeito pelo equilíbrio urbano e qualidade de vida dos residentes; manter uma política de solos, através da venda a preços moderados, de lotes para auto-construção com condições especiais de acesso aos residentes, bem como para promoção de habitação pela iniciativa privada e cooperativa; Terminar a rede de infra-estruturas básicas dando continuidade à rede de infra-estruturas básicas de serviços à população, como a água e o saneamento; construindo os equipamentos restantes de todo o sistema integrado de tratamento de resíduos sólidos e efluentes, segundo uma filosofia globalizante de protecção do ambiente e de qualidade de vida; garantindo o respeito pela preservação da natureza de todo o habitat da Ria de Aveiro ; terminar a construção de toda a rede de infra-estruturas básicas à população, de águas e saneamento; participar, no âmbito da Associação de Municípios da Ria, dando continuidade à construção de todo o sistema integrado de recolha e tratamento de efluentes domésticos e

industriais, que deverá estar concluído no ano 2000, protegendo a Ria de Aveiro e toda a bacia do Vouga; participar, no âmbito da Ersuc, empresa de vários municípios da região para o tratamento dos resíduos sólidos urbanos, na implementação de todo o processo de recolha, tratamento e deposição, colaborando na construção do aterro sanitário e de todos o sistema, protegendo o ambiente e resolvendo os problemas das actuais lixeiras com a sua selagem; participar, no âmbito da Associação de Municípios do Carvoeiro, na finalização e exploração de todo o sistema de fornecimento de água potável aos Municípios da região do Baixo Vouga, constituindo como reserva operacional e estratégica, todo o actual sistema de captações existente; manter a operacionalidade e vigilância do todos os sistemas de serviços urbanos com equipas de manutenção preventiva e piquetes de intervenção, garantindo o máximo rendimento e fiabilidade nos serviços, verificando a qualidade dos serviços prestados; Garantir o acesso aos serviços de saúde promovendo a requalificação da rede actual; terminando e construindo novos equipamento de postos e centros de saúde; colaborando com o estado na construção de novos equipamentos regionais; apoiando a construção da escola de enfermagem de Aveiro; apoiando a qualificação dos técnicos e paramédicos do sistema de saúde em Aveiro; colaborando com o ministério nas acções de sensibilização à população; promovendo a instalação de serviços privados de saúde; terminar a construção das novas unidades de saúde; criar ou requalificar com novos espaços, as unidades de saúde nas freguesias; colaborar com o estado na definição de novos equipamentos de saúde no concelho; apoiar e colaborar com a iniciativa privada na instalação de novas unidades de serviços ou apoio à saúde; facilitar e participar na instalação e construção da Escola de Enfermagem de Aveiro; Garantir a segurança e o bem estar da população colaborando com as forças de segurança; apoiando e mantendo uma relação estreita com os serviços dos bombeiros; reforçando serviços de protecção civil; mantendo uma fiscalização activa sobre todo o ordenamento do concelho; colaborar e agir em concertação com todas as forças de segurança instaladas no concelho, nomeadamente a PSP, a GNR e a Judiciária; apoiar as corporações de bombeiros existentes nos concelhos, permitindo o seu funcionamento e re-equipamento permanente; manter operacional e re-apetrechar o serviço Municipal de Protecção Civil; modernizar e reforçar o serviço de fiscalização municipal; Valorizar o espaço natural promovendo a sua valorização; sensibilizando para o respeito pelas áreas e recursos naturais; participando com o estado na defesa e recuperação dos recursos naturais do concelho; manter uma observação permanente sobre os sítios onde a conservação da natureza pode apresentar problemas mais críticos; intervir nos espaços naturais, procurando

a sua valorização, seja para uso humano ou acesso condicionado, nomeadamente nas reservas, paisagens fluviais e marítimas, áreas de reserva, corredores verdes urbanos, florestais e fluviais; colaborar com o estado e associações, intervindo activamente na preservação e valorização de todo o espaço do salgado de Aveiro, numa perspectiva de conservação da natureza mas também de usufruto humano da Ria; criar um serviço de observação permanente dos sítios naturais mais sensíveis do concelho, actuando e colaborando com as outras entidades do estado e associações de protecção da natureza; definir intervenções de qualificação e valorização dos corredores verdes, na cidade e fora dela, promovendo a sua existência e valorizando o seu papel no contexto da urbe e do concelho; colaborar com os serviços do estado na preservação e protecção dos espaços florestais, da Ria, linhas de Água, praias, participando activamente nas acções e nas campanhas de sensibilização à população; Proporcionar o rendimento criando as condições para a fixação e a dinâmica dos agentes económicos; valorizando o espaço urbano e as infra-estruturas na região; promovendo o emprego; apoiando a educação e a formação; revitalizando o comércio; apoiando as actividades tradicionais; através de uma política de solos e incentivos, promovendo a fixação de um tecido empresarial, diversificado, forte e moderno; desenvolvendo as infra-estruturas locais, em parceria com o estado proporcionando e desenvolvendo os factores de desenvolvimento, como as acessibilidades regionais, a energia, os centros de I&D e de transferência de tecnologia, entre outras; colaborando com o sector associativo empresarial em toda a dinâmica de apoio ao tecido económico; apoiando e promovendo, em parceiras diversas, as infra-estruturas associativas de apoio à actividade económica; promovendo e apoiando as instituições de ensino e formação profissional; revitalizando sectores tradicionais, como o comércio, os mercados, o artesanato, as actividades tradicionais, etc. A viragem do milénio, momento de jubileu, é só por si motivação para uma reflexão profunda sobre as questões do desenvolvimento. Em todo o mundo políticos, filósofos, sociólogos, poetas, profetas e outros pensadores, exercem uma actividade frenética de reflexão, conferências e publicações, reveladores da preocupação que o momento encerra, provavelmente nestas ocasiões, a visão do homem não é apenas da década ou do século mas sim do milénio, provocando o sentido, a necessidade e a ânsia da reflexão mais profunda. Quais são as grandes questões que se colocam hoje para Aveiro? em que medida estamos de facto a condicionar ou a potenciar o seu desenvolvimento? o que importa equacionar, buscando sempre os ideais humanos de paz, compreensão e solidariedade entre os homens? Projectar o Desenvolvimento Sustentável, Aveiro, integrou oficialmente no ano de 1997, a "Rede Mundial

das Cidades Sustentáveis" confirmando assim um compromisso para a implementação de um processo de desenvolvimento sustentável na sua região. O "desenvolvimento sustentável", é um conceito que integra o desenvolvimento dos diferentes factores de uma cidade, numa perspectiva global, em respeito pela natureza, pelo homem e pelas suas actividades. O fim último deste processo, é proporcionar a qualidade de vida das populações de uma forma global. De facto de nada serve desenvolver a sistema económico, as zonas industriais e o comércio, se não houver boas escolas, centros de saúde, ou mercados para abastecimento; de nada serve criar novos centros urbanos se as acessibilidades e os transportes públicos não permitem uma boa mobilidade das populações; etc. O compromisso para com o desenvolvimento sustentado não é apenas uma preocupação ecológica nas cidades, trata-se antes de um envolvimento de todos os parceiros e agentes de desenvolvimento, em torno de uma "agenda" de projectos e acções que tenham em vista o desenvolvimento considerando todas as vertentes e factores que hoje são fundamentais para a qualidade de vida e o respeito pela natureza; Garantir a participação de todos os agentes de desenvolvimento, Aveiro, está já num processo de planeamento imenso, preparando o futuro. Foi um processo que desde a primeira hora procurou envolver todos os parceiros na reflexão e procura de soluções para os anseios da população nas suas diferentes vertentes. As Associações Empresariais, a Universidade, as Escolas, as Associações da sociedade civil, as forças da ordem, os organismos de saúde, segurança social, trabalho, emprego, agricultura, pescas, industria, etc. etc. todos foram já parceiros da Câmara Municipal de Aveiro no processo de planeamento que decorre. O Público, através das consultas públicas, dos debates e das exposições destes planos, tem podido participar e intervir na construção da sua cidade. Importa manter o compromisso entre todos os parceiros, estimular ainda mais a participação de todos os agentes de desenvolvimento e da própria população. A cidade, o espaço urbano, o espaço rural, a Ria, a natureza, a reserva, são bens de todos, usufruídos por todos, em que todos têm de participar. É preciso novas soluções de mobilidade, Aveiro faz parte de um sistema de cidades que já hoje se interligam em funções diversas, complementando-se mutuamente, formando um polo coeso e poderoso no contexto nacional. Ilhavo, Águeda, Albergaria, entre outras, são cidades que com Aveiro criam uma malha urbana plena de relações. No dia a dia, os movimentos pendulares de pessoas entre estas cidades revelam a existência de uma intensa dispersão dentro desta grande urbe, das habitações, locais de trabalho, escolas, locais de compra, etc. Com uma estrutura viária, a construída e a projectada, capaz de aceitar os desafios do próximo século, importa equacionar novas soluções

de mobilidade em todo este espaço urbano. Foi possível, nos últimos anos, começar a projectar todo o sistema de mobilidade da região, em parcerias diversas com as cidades vizinhas. Foi o caso do Eixo-Estruturante, numa parceria com Águeda; foi o caso do estudo para o "Metropolitano Ligeiro de Superfície" em parceria com os Municípios de Águeda e Ilhavo. Desta forma, cada Município deixa de pensar na resolução dos seus problemas, ou no planeamento do futuro, apenas na perspectiva do seu concelho, mas antes, foi possível adquirir uma visão estratégica globalizante e integrada de todo o sistema de mobilidade na região. Também no plano Nacional e Internacional, Aveiro tem contactos permanentes e se associou com outras cidades tendo em vista o desenvolvimento de infra-estruturas de comunicação. A "Mesa Permanente Luso Espanhola" nasceu de uma preocupação comum entre todas as cidades ao longo do IP5, e ainda hoje a mobilidade ao longo deste eixo é uma das suas principais preocupações; as diferentes redes de cidades que trocam entre si experiências e criam grupos de pressão junto dos respectivos governos para os problemas da mobilidade: as cidades Portuárias, as cidades com Aeródromos, as cidades cicláveis, entre outros. Em Aveiro, a intervenção em cinco grandes domínios da mobilidade, tendo já sido preparada e negociada, deverá agora ser realizada nestes próximos anos; a implementação de um novo sistema de circulação na cidade e sua zona envolvente, resultado de um sério estudo de tráfego e mobilidade, recentemente desenvolvido pelo Município com o apoio de equipas especializadas. Espera-se agora implementar um conjunto de soluções capazes de facilitar, simplificar, propor alternativas, tornando mais eficaz toda a circulação de tráfego no Concelho. Este estudo de tráfego, veio trazer propostas concretas de eixos, circulares, estacionamento, bem como sugerir novas formas de encarar a mobilidade urbana na nossa cidade; a construção e conclusão de eixos fundamentais para o desenvolvimento da nossa cidade : o IC1, estrada com perfil de quatro faixas com separador, a nova variante que deverá ligar o IP5, em Taboieira até depois de Vagos; o Eixo Estruturante (a sair da Forca com ligação até Águeda) e os seus eixos transversais (ao longo de todas as freguesias no interior do Concelho), abrindo uma nova acessibilidade e criando uma malha estruturante para o desenvolvimento dos núcleos urbanos das Freguesias; a duplicação do perfil do actual IP5, obra já lançada, que permite um reforço da acessibilidade ao interior, tomando aquela via, mais rápida e mais segura; o início da implementação do Metro Ligeiro de Superfície na região, criando uma forma de transporte urbano, moderno, ecológico, eficaz, numa primeira fase com as cidades de Águeda e Ilhavo, constituindo um dos mais importantes factores de desenvolvimento sustentado na região; a modernização da frota e dos

serviços de transportes públicos urbanos, tendo sido já dados passos no estudo das soluções, será implementado nos próximos anos um processo de modernização dos transportes rodoviários urbanos, considerando um melhor atendimento global das necessidades das populações e consequente melhoria da qualidade do serviço prestado, tendo sempre em atenção o equilíbrio da sua exploração. Também aqui importa desenvolver as parcerias com as cidades no nosso sistema urbano; a definição da "Placa Logística" de Aveiro. Tratando-se de uma cidade localizada no litoral, na fronteira de duas regiões polarizadas por Porto e Coimbra, no extremo de um eixo fundamental de ligação rodoviária ao centro da Península Ibérica, com ligação aos importantes eixos Norte-Sul a Auto-estrada do Norte A1 e a via rápida regional ICI, com a grande infra-estrutura Portuária existente e em desenvolvimento, atravessada pelo mais movimentado eixo ferroviário nacional, onde se irá construir um importante terminal de interface de mercadorias, com o centro coordenador de transportes concluído e pronto a entrar em funcionamento, considerando até o Aeródromo, agora Municipal, de S. Jacinto; A posição geo-estratégica de Aveiro assume uma importância vital para o desenvolvimento da região e do País. Potenciando todos estes recursos é possível definir para Aveiro, um grande centro logístico de transporte de pessoas e em especial de mercadorias, que têm já um importante impacto no desenvolvimento da região, ao nível económico, social e cultural. Esta foi a mesma conclusão do livro branco dos portos de Portugal, documento estratégico para o desenvolvimento portuário no nosso País que identifica Aveiro como uma das principais e importantes placas logísticas continentais. Importa garantir a cooperação institucional e integrada do espaço da Ria. A Ria de Aveiro, é hoje um espaço que tem a intervenção de um número de entidades imenso, seguramente mais de três dezenas, o que cria um processo de gestão extremamente complexo, daí resultando algumas disfunções nas diversas intervenções naquele espaço. A sua importância para o desenvolvimento da região, está patente na história de todas as cidades desta zona lagunar e aparece como factor decisivo de desenvolvimento para qualquer delas. A criação de um órgão institucional, coordenador e eventualmente representativo das diferentes entidades intervenientes, será um passo concreto no conhecimento, na coordenação, na compatibilização dos diferentes projectos que todos queremos para a Ria de Aveiro. É necessário que todo o conhecimento da Ria esteja disponível para todos, que todos dêem a conhecer os seus projectos e planos, que se procurem soluções consensuais, que se estudem os impactos das intervenções, que se realizem projectos integrados, que se proteja a Ria de Aveiro. A intervenção de qualquer agente no espaço da Ria,

tem consequências para todas as cidades, seja ela valorizadora ou atentatória, o impacto vai necessariamente ter reflexos para todos os utilizadores da Ria. Por isso importa criar este órgão coordenador e promotor de todo o tipo de acções de valorização do espaço da Ria. Reforçar a ligação entre o espaço urbano e a Ria como espaço de identificação cultural de Aveiro, tem de condicionar e orientar muitas das actividades relacionadas com a vida das populações da região seja na cultura, no desporto, no turismo ou noutras actividades económicas. A cidade voltada para a Ria, é um objectivo que todos desejamos e se vem cumprindo nas mais recentes intervenções. O restauro do canais, o arranjo das margens, o planeamento e a qualificação de toda a área ribeirinha da cidade, da Lota até ao lago do Paraíso, do Canal das Pirâmides ao do Cojo e S. Roque, o ordenamento da bacia do Vouga, o ordenamento da Orla Costeira em S. Jacinto, são projectos que não podem tardar. Ao nível regional, a despoluição e dragagem da Ria, e a defesa da orla costeira, são provavelmente as obras, já iniciadas, nas quais as autarquias e o estado se uniram na defesa destes interesses vitais. Numa colaboração entre todos os departamentos do estado, as autarquias da região de Aveiro e os privados, podemos no início deste milénio fazer a mudança e a devida valorização destes recursos estratégicos. A ligação do espaço urbano da Cidade de Aveiro com a sua Ria, está a ser trabalhada em quatro importantes projectos, todos eles objecto de um planeamento participado os demais agentes intervenientes, aquilo que chamamos o "Parque Ribeirinho de Aveiro", a requalificação dos canais urbanos, é uma obra já lançada para a zona central, a reconstrução dos muros dos canais urbanos, mas que importa levar até ao esteiro de Esgueira e Lago do Paraíso. A par com estas obras, é necessário complementar o sistema de comportas existentes, fruto de um grande investimento da Autarquia, tendo em vista manter um plano de água permanente no centro da cidade, importa melhorar a sua eficácia com novas comportas que se verificam agora necessárias dadas as mutações constantes que este espaço da Ria vai sofrendo. Também ao longo dos canais se estudam a criação de percursos pedonais e corredores verdes que possibilitam um usufruto das margens ao longo de todos os canais urbanos, estando já em projecto todo o corredor entre o Rossio e o Centro de Congressos de Aveiro; o "Plano da Lota", com a deslocalização da Lota de Aveiro, para as novas instalações, fica disponível um espaço nobre, contíguo com a cidade, que todos pretendem voltado para o lazer, o desporto e a ciência, decorrendo neste momento um estudo entre a Câmara Municipal, a Universidade e a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, brevemente poderá ser iniciada a requalificação de todo aquele espaço. Importa fazer uma intervenção rápida e urgente, considerando que todo aquele espaço

logo que desocupado, sem habitantes, não deverá ser deixado ao abandono podendo ser transformado num gueto de marginalidade; o "Plano da Frente Ria" também em parceria com as mesmas entidades está a ser finalizado o estudo de ordenamento de toda a zona entre o Terminal Sul do Porto de Aveiro (junto ao Tir-Tif) até ao Canal das Pirâmides. Trata-se de uma área onde se pretende preservar a memória do salgado, com a conclusão do eco-museu do sal, a criação de percursos e zonas de contacto com a água, a preservação e a requalificação dos equipamentos dos clubes náuticos ali existentes e a recentemente anunciada instalação de um parque temático a "Europa dos Pequenos", criando assim uma área de intenso contacto com a água e de grande atractividade tanto para os residentes como para os turistas; o "Lago do Paraíso", desde a rotunda do marmoto, ao longo da Rua da Pega, até ao esteiro de S. Pedro, constitui uma aposta na aproximação da zona lagunar com a cidade e a Universidade em particular, criando espaços para a prática de desportos náuticos, zonas de interface com a água, locais de contemplação, esplanadas, preservando o salgado existente, requalificando toda a marginal da Pega, processo que já foi iniciado; A Ria de Aveiro, sempre foi e continuará a ser, um elemento de inspiração, de riqueza, de lazer, de sobrevivência, de grande paixão de todos os Aveirenses. É preciso qualificar os espaços urbanos periféricos, mantendo o equilíbrio social e urbanístico da "cidade alargada". A qualidade de vida numa cidade, ou num núcleo urbano em desenvolvimento, está associada à qualificação dos espaços urbanos, à existência de serviços e equipamentos nas proximidades, às acessibilidade e meios de transporte, às infra-estruturas básicas e complementares, entre outros factores. No concelho de Aveiro, na zona a nascente da cidade, para lá da actual EN 109, desenham-se vários núcleos urbanos em desenvolvimento, a "cidade nascente". Numa segunda fila a nascente ficam também um outro conjunto de núcleos com características mais rurais mas com a progressiva satisfação dos serviços e equipamentos locais que os qualificam nos diferentes domínios. Para além da estruturação de uma nova rede viária já planeada, o Eixo-Estruturante e os Eixos transversais, importa continuar a desenvolver todos os outros factores de equilíbrio social nas freguesias periféricas e nas freguesias rurais mantendo o equilíbrio social que se impõe numa comunidade justa e moderna. Qualificar o espaço urbano nas periferias da cidade, será factor de desenvolvimento e qualidade de vida das populações. Definindo também estruturas e corredores verdes para usufruto colectivo e preservando espaços da crescente construção que nesses núcleos se faz sentir. Embora todo o concelho de Aveiro, tenha já um nível de atendimento invejável, importa terminar as redes de infra-estruturas básicas, saneamento e água, o que será possível pelo recurso a receitas

extraordinárias provenientes de fundos estruturais e negociações já realizadas quando da instalação do aterro sanitário de Aveiro. Este será um importante e decisivo factor de qualidade de vida das populações dos núcleos urbanos e rurais das freguesias de todo o concelho. Hoje instalam-se já por todo o Concelho a "segunda vaga" de infra-estruturas de distribuição de serviços, o Gás e a Televisão por Cabo, que conheceram na nossa cidade o pioneirismo em Portugal, mantendo Aveiro nas cidades da frente e da modernidade. Em Aveiro, já todas as freguesias possuem o seu centro cultural e as suas instalações desportivas. Situação impar quando comparamos com outros concelhos do País. Porém importa em muitos casos reforçar este tipo de equipamentos e renova-los noutros casos. O investimento nesta área nunca poderá terminar. Também no domínio social, da infância e terceira idade, o atendimento sendo satisfatório não nos pode deixar de ansiar por mais equipamentos suprimindo necessidades nas zonas mais sobrecarregadas. Na saúde e educação foram feitos muito importantes investimentos desde que o poder local foi instituído, de facto estas foram das primeiras prioridades na distribuição de equipamentos, é necessário no entanto modernizar e substituir muitas das unidades actualmente em funcionamento. A Habitação social, uma aposta que Aveiro tem conseguido vencer em altura própria, não deixa de se manter como preocupação central. Nos últimos anos, foi já com projectos de grande qualidade, com moradias unifamiliares, distribuídas por muitas da freguesias periféricas da cidade, que os problemas de habitação social têm conhecido a sua solução. Pese embora as limitações, trata-se de uma prioridade séria que Aveiro tem mostrado e assumido "uma casa para cada família". Importa modernizar a administração, uma instituição como uma Câmara Municipal, virada para o serviço a uma vasta comunidade de pessoas e entidades numa determinada área, com competências atribuídas por lei que lhe dão um estatuto privilegiado de intervenção junto das populações, deve ter a máxima preocupação com o desenvolvimento de um relacionamento instituição/município capaz, eficaz e moderno. Grande parte das instituições públicas e as Autarquias em particular, carecem de meios legais, técnicos e humanos capazes de proporcionar o melhor relacionamento institucional com a comunidade nos moldes que hoje são exigidos a qualquer serviço moderno e competitivo. O utente, cidadão de uma comunidade cada vez mais informada e culta, que toma contacto todos os dias com serviços privados cada vez mais modernos e eficientes, desenvolve uma capacidade crítica e uma postura de exigência que facilmente classificam o serviços público, por comparação com a evolução observada no mundo privado, como obsoleto, lento, ineficaz e ultrapassado. Há por tudo isso, uma grande

necessidade de encontrar, dentro dos métodos legais e com os meios técnicos e humanos ao alcance da instituição, a melhor forma de mudar atitudes e procedimentos de acordo com metodologias que possam trazer o máximo benefício à instituição e ao utente. O próprio Governo Central, criou a Secretaria de Estado para a Modernização Administrativa, órgão fundamental para dialogar e desenvolver pressões no sentido de modernizar os meios legais e logísticos para dar resposta a estas carências. O atendimento é, provavelmente uma das mais importantes funções da Câmara Municipal, sendo esta uma instituição de poder local, por isso mesmo, claramente vocacionada para o contacto directo com as populações, deve o atendimento ter uma atenção particular por parte dos responsáveis políticos da Instituição. O cidadão de hoje, tem um nível de exigência elevado da forma como bens e serviços lhe são oferecidos pelos fornecedores do mercado. Esta atitude, que é um sinal da evolução social e do maior nível educacional da nossa comunidade, é visível também pelo elevado número de instituições associativas e estatais, que se desenvolvem em torno desta temática : as associações de consumidores, os institutos de apoio aos consumidores, as associações de utentes, etc.. A Simplificação, não é algo que se institua numa Câmara Municipal apenas por despacho do seu Presidente. De facto, muitas vezes, os próprios criadores "da complexidade" não serão capazes de identificar a "burocracia" que já instituíram e lhes entrou na ordem e na rotina diária. faz parte dos seus costumes de trabalho, mesmo quando é absolutamente irrelevante ou desnecessário. Há a determinada altura, uma tendência adquirida, para desenvolver um processo de defesa que passa pela armação de uma extrema burocracia para não resolver o assunto no imediato. O estudo e definição de metodologias, processos, meios, sensibilizações e formação para atingir resultados num processo de simplificação numa instituição, carece de um grupo de trabalho que possa através de um método cuidadoso desenvolver todas as tarefas de análise, levantamento, sugestão, implementação, avaliação de alterações aos procedimentos quotidianos. É esta a aposta que tem de ser feita. Não será possível modernizar a administração sem que lhe sejam criadas condições para uma efectiva melhoria do seu funcionamento. O edifício dos passos do concelho, em Aveiro, não corresponde hoje às necessidades que se manifestam numa autarquia com esta, importa rapidamente alcançar uma nova solução para a instalação dos serviços municipais, podendo então oferecer melhores condições de trabalho aos seus quadros e a conseqüente melhoria dos serviços ao munícipe. Já estão em negociação e estudo, alternativas para a aquisição de novos espaços destinados à instalação dos serviços municipais, mantendo o actual edifício a função de sede do poder local e símbolo da história da

11111

autarquia. Também em curso esteve neste último ano, um complexo processo de reorganização dos serviços do município, trata-se de um trabalho que envolve a participação de todos os agentes internos da estrutura municipal. Vindo o poder local a absorver cada vez mais áreas de competência e responsabilidades na comunidade, importa proporcionar novas competências de conhecimento e intervenção no quadro orgânico da autarquia. De facto muitas das novas competências na área do ambiente, desenvolvimento, informática, jurídica, gestão, finanças, relações públicas, designe, promoção, comunicação, entre outras, são hoje funções vitais para uma Câmara moderna. O processo de reorganização tem também que ter em conta os funcionários, as suas aspirações de carreira e oportunidades de promoção, mantendo assim um elenco de pessoas motivadas, com perspectiva de futuro na sua carreira. Importa encontrar novos recursos, maximizar efeitos-a excelência da gestão. Gerir um Município, sendo uma tarefa complexa, levada a efeito por uma grande equipa constituída por políticos, dirigentes e quadros da autarquia, tem como principal constrangimento a distribuição dos recursos existentes, sejam técnicos, humanos, financeiros ou outros, tudo o que existe disponível para a execução dos projectos e propostas, tem de ser gerido com a máxima eficácia. É por isso fundamental encontrar o maior número de recursos para levar o maior número de projectos a efeito, seleccionar o que é mais prioritário tendo em vista um desenvolvimento equilibrado, racionalizar todos os recursos existentes procurando maximizar os efeitos. Por um lado vivemos numa sociedade cada vez mais aberta, com maior oferta e apetência no acesso aos bens e equipamentos, por isso muito mais exigente, por exemplo: se há alguns anos atrás um polidesportivo ou uma biblioteca poderia ser considerado um equipamento de algum luxo e por isso não essencial face a outras prioridades, hoje qualquer destes é um equipamento básico de necessidade absoluta para as populações. Naturalmente a população tornou-se mais exigente e isso será, sem dúvida, factor de qualificação do espaço urbano. Aveiro tem por isso, procurado gerir e maximizar os recursos executando as intervenções de acordo com um plano de actividades que define as prioridades e é resultado de um diálogo entre todas as forças políticas em sede de Assembleia Municipal. Permanentemente se buscam fontes de financiamento extraordinárias, nos fundo comunitários, os programas especiais de desenvolvimento, nos contratos programa com o Estado, etc. , sempre procurando maximizar os recursos existentes. O PIDAC, o Programa Operacional do Centro, o Fundo de Coesão, os programas comunitários, são instrumentos de financiamento que todas as cidades disputam entre si, onde Aveiro tem tido e importa continuar a ter um acesso privilegiado na distribuição de fundos, porque tem

projectos, apresenta propostas e é merecedor de credibilidade e confiança por parte dos sistemas de avaliação. Esta é porventura a maior prova de boa gestão. Mas importa também racionalizar os meios existentes, nos últimos anos vários serviços foram re-estruturados procurando uma melhor rentabilidade e eficácia nos resultados, é do conhecimento público o caso da privatização dos serviços de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos (os lixos), bem como de varredura das áreas urbanas. Este foi um dos casos de sucesso de uma gestão rigorosa e com coragem para assumir a mudança, em respeito pela cidade, pelos trabalhadores da autarquia, conseguindo um melhoria generalizada dos efeitos. Outras áreas têm estudos em curso, podendo vir a ser tomadas opções de gestão num futuro próximo. Também na nova estruturação e reorganização dos serviços municipais, já estudada, se pretendem implementar serviços internos de "Controlo de Gestão" e de "Qualidade nos Serviços", assumindo uma atitude pioneira mas fundamental para todo o processo de modernização e consequente eficácia de recursos. Esta é uma das apostas importantes numa administração moderna para o próximo século. Aveiro está nas redes internacionais de cidades médias. A defesa dos interesse colectivos das entidades faz-se pelo associativismo em torno de interesses de modo a possibilitar uma luta mais forte e unida em torno de interesse comuns, daí resultando uma acção mais eficaz e com maiores frutos para cada um dos seus associados. Hoje em dia também as cidades se associam, constituindo redes de cidades que têm interesses comuns, por vezes cidades vizinhas, por vezes distantes e até de países diferentes. Aveiro soube sempre promover com outras cidades projectos associativos capazes de resolver com maior eficácia questões de interesse comum. Tendo começado pelo Turismo, com a Região de Turismo Rota da Luz, onde a promoção e a animação tomou uma dimensão regional e não apenas de uma cidade, conseguiram-se sem dúvida grandes economias em especial na área da promoção, beneficiando de complementaridades na oferta turística. Também ao nível regional Aveiro promoveu e participa noutras Associações de cidades como a "Associação dos Municípios da Ria", onde o projecto de saneamento integrado de todos os municípios da Ria, conheceu o seu desenvolvimento e implementação, de facto de nada valia que Aveiro trata-se os seus efluentes, se Ilhavo ou Estarreja não o fizessem, esta era claramente uma das situações em que apenas a intervenção unida de todas as cidades com o mesmo problema, o poderia resolver de modo eficaz. Como é do conhecimento público estão já em construção diferentes fazes e troços do projecto do "super colector" que recolhe os efluentes de todas as cidades e industrias, de Ovar até Mira, tratando-os e lançando-os no mar a 3,3 km da costa, eliminando definitivamente os

esgotos da Ria de Aveiro no ano 2000. Para a captação e distribuição de águas, Aveiro fundou com outros municípios o sistema multi-municipal de "Águas do Carvoeiro (com captação no rio Vouga) . A água, um dos bens mais preciosos de uma população, passou no último ano a ser distribuída por este sistema, mantendo as captações de Aveiro como reservas estratégicas que têm de ser geridas da melhor forma. O mesmo acontece para o tratamento de resíduos sólidos urbanos (lixos) onde Aveiro integra um conjunto de Municípios que pretendem acabar definitivamente com as lixeiras a céu aberto construindo os aterros sanitários impermeabilizados protegendo o ambiente e garantindo o desenvolvimento sustentado do nosso território. O mesmo se prevê que possa brevemente acontecer noutras áreas de intervenção onde um conjunto de municípios possa em associação melhorar e rentabilizar a sua actividade num determinado domínio. Este é um caminho que deve continuar a ser seguido sempre que se traduza num benefício claro pela poupança de recursos. Hoje as redes de cidades existem para qualquer tipo de interesses, e importa estar atento e participar nas associações e redes de interesses. Aveiro tem já inscrição e papel activo em redes de interesses como : cidades sustentáveis, cidades com portos de mar, cidades cicláveis, cidades com reservas naturais, entre outras. Assim toda a intervenção que Aveiro possa ter numa determinada matéria pode e deve beneficiar outras cidades, tendo como reverso um benefício claro das intervenções das outras cidades com interesses semelhantes, reforçando o papel de cada uma. Também tem desenvolvido redes de cidades, nos domínios sociais culturais e desportivos. De facto, muitas têm sido muitos os projectos e programas onde Aveiro tem participado como parceiro, por vezes liderando consórcios de redes de cidades, nas mais diferentes áreas. Na produção e promoção do sal, no intercâmbio juvenil , no intercâmbio de experiência, nas cidades ligadas com os descobrimentos, nos jogos desportivos internacionais , em muitos outros. No domínio das irmanações Aveiro, gere com todas as cidades geminadas um conjunto de acções de interesse mútuo que se estendem do campo económico, ao social, cultural e desportivo. Com todas elas importa sempre reforçar os laços de amizade através de acções e projectos concretos envolvendo o mais possível as comunidades e os agentes de cada cidade. Uma política de relações com outras cidades quer no nível regional quer internacional, só pode trazer uma melhor conhecimento das questões, melhor capacidade de intervenção e reforço de posições assumidas por cada uma. Por isso, esta é uma política que deve ser continuada, onde os seus frutos revelam uma mais valia muito grande face aos investimentos que são feitos neste tipo de projectos. Aveiro, tem uma identidade própria . A afirmação da identidade de uma

região e de uma cidade, é motivo de atracção de investimento, de pessoas, de acontecimentos, por isso um factor estratégico de competitividade que importa valorizar. Em cada momento da história, uma cidade marca a sua existência, reconhecendo-se-lhe um papel importante numa determinada actividade, ou num acontecimento, ou porque dispõe de um recurso natural ou construído invejável. Quem nunca ouviu falar do vinho de Bordéus, ou dos casinos em Las Vegas, ou da torre Eiffel em Paris, ou das cataratas no Niagara, ou dos jogos olímpicos de Atlanta, ou dos relógios de Genebra. Aveiro, é um espaço geográfico com identificação própria, com potencialidades invejáveis pelo seu posicionamento e envolvente natural, merece por isso que se granjeie o máximo relevo e se potencie aquilo que mais nenhuma cidade pode ser. Outras cidades de Portugal, se tivessem nascido localizadas mais a norte ou sul, mais para interior ou litoral, provavelmente manteriam as mesmas características identificadoras como hoje as conhecemos. É fácil reconhecer que Aveiro, na sua posição litoral, envolvida pelos braços da sua Ria, é uma cidade única e diferente de qualquer outra, não podia ser deslocada nem um metro. A Ria e o mar, são os elementos da nossa riqueza e cultura que têm de continuar ser esgrimidos e explorados. Outros recursos e actividade fazem de Aveiro, uma cidade identificada em qualquer parte de Portugal e até no estrangeiro. Os ovos moles, por exemplo, ou outra gastronomia, são elementos que têm de continuar a ser promovidos e valorizados como um recurso patrimonial e identificador de Aveiro. A pesca ou a cerâmica, actividades de grande tradição, com conhecimentos e experiência firmadas nas gentes da nossa região, têm de continuar a ser sectores estratégicos da nossa economia. As telecomunicações, são hoje uma actividade que identificam Aveiro, como capital do desenvolvimento tecnológico desta área, aqui se tendo desenvolvido em muito pouco tempo, além da Universidade com forte componente de telecomunicações, surgiram várias instituições de I&D na área, potenciando também o aparecimento de empresas nessa área. A protecção ambiental, não apenas por Aveiro ser um sítio de características ímpares que lhe impõe essa preocupação, mas porque aqui nasceram os primeiros e mais importantes projectos e equipas de cientistas na investigação na área do ambiente. Ainda elementos como, a Arte Nova, a Música, o Basquete, o Remo, a Bicicleta, o Cavalo, entre outros, têm de ser afirmados como recursos estratégicos, merecedores de uma atenção muito especial e de planos próprios de afirmação, desenvolvidos em conjunto com os agentes da sociedade e o estado. Resta-me desejar a todos as maiores felicidades, poderão sempre contar com a minha colaboração, termino com votos de esperança que Aveiro seja sempre melhor.”

De seguida, o Vereador Sr. Dr. Mendonça referiu que fez já a sua despedida pública na última reunião, pelo que não se iria repetir. Acrescentou, apenas, que gostou desta experiência autárquica e desejou muito bons anos futuros.

O Sr. Vereador Eng<sup>o</sup> Victor Silva proferiu também as seguintes palavras: "Nesta última reunião do Executivo eu gostava de, primeiro, agradecer aquilo que aqui foi dito em relação à minha pessoa. Contudo, penso que também caberia aqui uma palavra para o Prof. Celso, que não está aqui, mas que no fundo acabou por herdar um barco que, se calhar, não era tão leve como isso e que consegui levar a bom termo sem grandes convulsões com a ajuda de todos, desta equipa, que toda ela colaborou para que isso acontecesse. Apesar de tudo deixamos muita coisa por fazer: temos a Ria para trabalhar, processo que a próxima Câmara vai receber já em adiantado estado, pois quanto aos muros, a adjudicação já está feita; o contrato da Europa dos Pequeninos; o projecto do estacionamento; deixamos esta cidade e o concelho com cerca de oitenta por cento da população servida pelo saneamento e cem por cento de água. No fundo não deixamos isto tão mau como algumas pessoas disseram. Penso que muita coisa foi feita e melhor do que isso, deixamos um campo aberto para que outros possam fazer outras coisas, talvez noutro tipo de qualidade, dado que depois da infraestrutura estar feita, temos de trabalhar mais na qualidade. Até aqui tem sido a gestão da quantidade e agora talvez se comece dar a volta para a gestão da qualidade. Oxalá a nova Câmara tenha meios para prosseguir essa situação, falo como aveirense e espero que a nova Câmara encontre uma equipa que saiba ser coesa, como nós fomos durante este último mandato. O maior partido a que temos de aderir é o partido de Aveiro e foi esse o exemplo que nós todos demos. Quero agradecer a colaboração que me prestaram, particularmente estas senhoras que sempre nos "aturaram" e, por isso, um muito obrigado, incluindo à Sra. Dr<sup>a</sup> Maria da Luz. Muito obrigado a todos eu continuarei a estar disponível para aquilo que possa ser útil, mesmo para a nova Câmara, como aveirense."

Finalmente, a Sr<sup>a</sup> Directora dos Serviços Administrativos D. Rosa Maria fez a seguinte intervenção: "Depois das palavras amáveis que foram dirigidas de uma forma mais personalizada a mim, à D. Cecília e à D. Eva, talvez por sermos as que mais privámos profissionalmente com os senhores eleitos, mas que foram extensíveis a todos os restantes trabalhadores desta casa, permitam-me que deixe em nome de todos os trabalhadores, exarado em acta todo o nosso reconhecimento. Quanto ao ser aqui referido o termos aturado algumas "chatices", tal não corresponde de forma alguma à realidade, pois todos os momentos melhores ou piores fizeram parte das nossas obrigações profissionais, que sempre tentámos desempenhar

o melhor possível, não querendo deixar de salientar a colaboração que sempre tivemos de todos os senhores. Referiu-se o Sr. Dr. Nogueira de Lemos, a um facto ocorrido e que veio a público, em que não terá havido a resposta mais adequada e pronta, provavelmente por parte de um trabalhador. É uma realidade que não escapa a ninguém, que os funcionários não têm a melhor imagem e todos sabemos que há factos que não podem ser negados, mas porque infelizmente nem sempre tudo corresponde à verdade, há que haver algum cuidado por parte de quem tem a função de averiguar e responsabilizar. Poderei aqui afirmar que no decurso da minha longa carreira profissional sempre lutei contra este tipo de situações, tentando sempre eu própria ser o mais eficiente possível na resposta dos problemas dos munícipes. Não atingi, concerteza, a perfeição no desempenho das minhas funções dirigentes e, com referência aos funcionários sob a minha hierarquia, é do conhecimento geral que sempre procurei inculcar-lhes aquele mesmo espírito. Nem sempre se consegue sucesso porque não somos todos iguais e gerir recursos humanos, de forma a conseguir-se alterar mentalidades e hábitos antigos, não é uma tarefa fácil, mas por outro lado é atractiva e gratificante. Não poderei deixar de referir que esta casa tem muito bons trabalhadores que, bem acompanhados tanto no campo humano, como profissional (boa formação), darão uma boa e eficiente imagem do Município de Aveiro. Nesta hora de despedida e quanto a mim própria, desculpem-me a emoção, mas provavelmente será, também, a última reunião do Executivo onde estarei presente porque, como é do conhecimento de todos, o meu pedido de aposentação está já na C.G.A. e, por isso, entenderão que é um momento importante e difícil da minha vida. Agradeço a todos as atenções de que fui alvo e permitam-me que os considere como bons amigos.”

**APROVAÇÃO EM MINUTA:** - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o nº 4, do Artº 85º, do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

A presente acta foi distribuída por todos os Membros da Câmara Municipal, e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura, conforme determina o nº 4, do Decreto-Lei nº 45362, de 21 de Novembro de 1963.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 19 horas.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu,  
Rosa Maria de Pinho Vieira Pires, Directora dos Serviços

João Leão Lopes  
Escr. a. a. a. a.

João Leão Lopes

João Carlos Albuquerque